

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
LINHA DE PESQUISA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO, MÍDIAS, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE

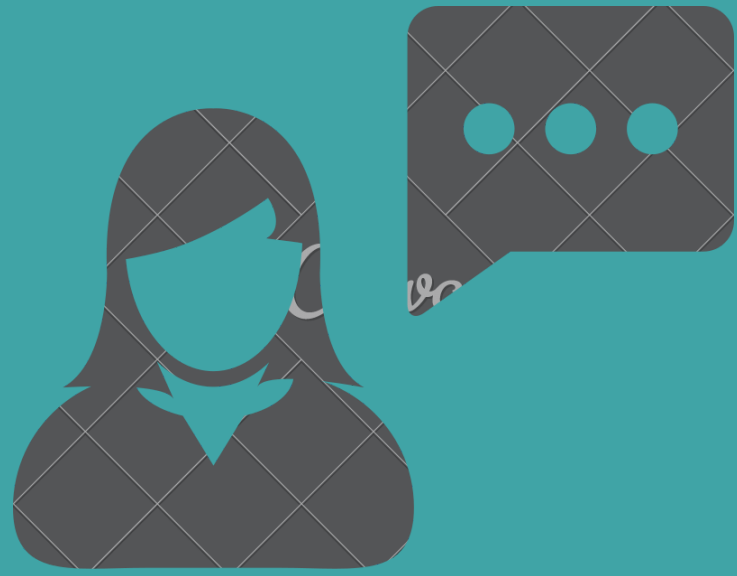
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA HÍBRIDA DE HISTOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR

VIVIANE PATRÍCIA PEREIRA FÉLIX



Maceió - AL
2020

Viviane Patrícia Pereira Félix



UMA PROPOSTA METODOLÓGICA HÍBRIDA DE HISTOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR

Orientador: Prof. Dr. Ivanderson Pereira da Silva



Maceió - AL
2020



SUMÁRIO

I

APRESENTAÇÃO

3

II

INTRODUÇÃO

4

III

**ANATOMIA DE UMA PROPOSTA
METODOLÓGICA HÍBRIDA**

6

IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

40

V

REFERÊNCIAS

41





APRESENTAÇÃO

Caro (a) Professor (a),

A proposta metodológica que lhe apresentaremos, fruto da dissertação "Seminários virtuais assíncronos de histologia: análise de uma pesquisa-formação em um curso superior de enfermagem de Alagoas", corresponde a uma metodologia ativa, haja vista que foi planejada com o intuito de possibilitar aos estudantes do 1º ano de um curso de Enfermagem assumir o papel de protagonista na construção do seu saber.

Entretanto, também pode ser considerada como uma prática inovadora, uma vez que nos utilizamos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) com intencionalidades pedagógicas bem definidas, a saber: incentivar o aluno a ser autônomo, porém respeitando os seus limites; e tornar as aulas de Histologia mais interativas, pautadas numa relação dialógica em que todos pudessem se expressar e colaborar entre si, tão necessária nos dias atuais. Ademais, como a docente-pesquisadora-interventora era recém-inclusa digital e cibercultural, optou por um modelo híbrido de ensino, a sala de aula invertida. Contudo, não a trabalhamos sob uma perspectiva reducionista, ou seja, colocando os alunos para assistirem vídeos antes e realizarem atividades presenciais depois. Optamos por um alcance maior na inversão, que é obtido quando combinado com algumas dimensões da personalização/individualização, como a autonomia e a flexibilização (BACICH; MORAN, 2018).

Sendo assim, engajamos os educandos em uma atividade de docência online, isto é, apresentação de doenças do tecido conjuntivo, mas em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o Fórum de discussão do Moodle de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Então, por meio da curadoria da professora-pesquisadora-interventora, realizada principalmente de forma presencial, mas também virtualmente, instruiu-se os estudantes sobre os aspectos principais do novo paradigma comunicacional que eles iriam protagonizar durante a execução dos seminários virtuais assíncronos, o de uma educação do tipo todos-todos, própria da Educação online. O resultado foi inspirador.

Mediante o exposto, convidamos você a ler as seções que se seguem desse relato de experiência e quiçá transpor a “fronteira entre o ser e o ser mais” preconizada por Paulo Freire (2018).

Atenciosamente,

Viviane Patrícia Pereira Félix
Ivanderson Pereira da Silva





INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, não basta ter um vasto conhecimento na área da disciplina lecionada e uma boa oratória para ser considerado um bom professor universitário, pois os estudantes que conseguem cursar uma academia chegam com suas personalidades formadas e uma bagagem repleta de conhecimento (BORGES; ALENCAR, 2014). Sendo necessário, portanto, o desenvolvimento de habilidades didáticas que acomodem uma visão de mundo, ciência, ser humano e educação compatível com a cibercultura. Um dos caminhos para isso é o das metodologias ativas com apoio de tecnologias digitais (BACICH; MORAN, 2018).

Diante do exposto, desenvolvemos uma experiência ativa e híbrida, ou seja, uma sala de aula invertida, mas integrada as TDIC e em sintonia com a cibercultura, no 1º ano do curso de Enfermagem de uma Universidade em Alagoas.

Entendemos que a aprendizagem por meio da transmissão tem o seu valor, mas naquela em que há questionamento e experimentação, a compreensão é mais ampla e profunda. As metodologias ativas são estratégias de ensino que dão ênfase ao envolvimento direto, participativo e reflexivo do aluno em todas as etapas do processo de aprendizagem (BACICH; MORAN, 2018). Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor passa de única fonte de informação e conhecimento a orientador, facilitador do processo de aprendizagem (BARBOSA; MOURA, 2013).

A abordagem híbrida corresponde a um processo ativo e no cenário atual possui forte mediação tecnológica, caracterizando-se pela flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias (BACICH; MORAN, 2018). A sala de aula invertida, que se constitui como um dos tipos de ensino híbrido, estabelece que a explicação de um conteúdo seja feita em casa, no formato online, e a resolução de atividades, entre outras propostas, seja realizada em sala de aula (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Integração das TDIC na educação não implica uso constante, mas uso crítico, ou seja, é preciso conhecer as potencialidades bem como as limitações de cada recurso tecnológico para discernir em quais situações será possível utilizá-lo, haja vista que há clareza das intenções pedagógicas e das contribuições que se espera para a aprendizagem (SANCHES, 2002; ALMEIDA; SILVA, 2011)

Educação online, por sua vez, aqui entendida como um fenômeno da cibercultura (relação desenvolvida pela sociedade contemporânea entre tecnologias digitais e a vida social), caracteriza-se por uma educação do tipo todos-todos, na qual o professor interrompe a tradição do falar/ditar e disponibiliza coautoria e múltiplas conexões, permitindo que o aluno também faça por si mesmo (SANTOS; SILVA, 2014).



A experiência consistiu na aplicação de um seminário virtual, portanto, não presencial, que versou sobre doenças relacionadas ao Tecido Conjuntivo, na plataforma Moodle (Modular Object - Oriented Dynamic Learning) de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Alagoas. Entretanto, presencialmente, procuramos inserir os discentes no contexto da Educação online, ou seja, procuramos orientá-los sobre como um docente online deve proceder numa sala de aula virtual, desde a elaboração do design da sala, passando pela produção ou seleção de material didático online até o processo avaliativo. Tais orientações não se limitaram aos momentos presenciais, acontecendo também diretamente por e-mail e whatsapp e indiretamente na própria sala de aula virtual.

Objetivamos com essa iniciativa, mesmo que não diretamente, contribuir para que o Ensino Superior nas Ciências da Saúde seja marcado, também, pelo protagonismo do aluno, ou seja, contribuir para que ele não seja percebido apenas como receptor de informações técnico-científicas sobre doenças e tratamentos, mas como um ser que: a) pode pesquisar conteúdos e descobrir a melhor maneira de compreendê-los; b) analisa as situações e faz escolhas, corrige rotas; c) percebe a realidade sob diversos pontos de vista; d) sabe aproveitar o que cada pessoa tem de melhor para um aprender partilhado; e) tem espaço para partilhar suas experiências e adquirir novos conhecimentos; f) tem acesso as tecnologias digitais.

Na seção seguinte, trazemos tanto as implicações para o professor ao adotar uma proposta metodológica ativa, híbrida, integrada as TDIC e, principalmente, em sintonia com a cibercultura, como a execução dessa proposta e nossas inferências sobre ela.

Nas considerações finais, apontamos as contribuições dessa proposta para novas possibilidades de ensino em harmonia com a cibercultura.



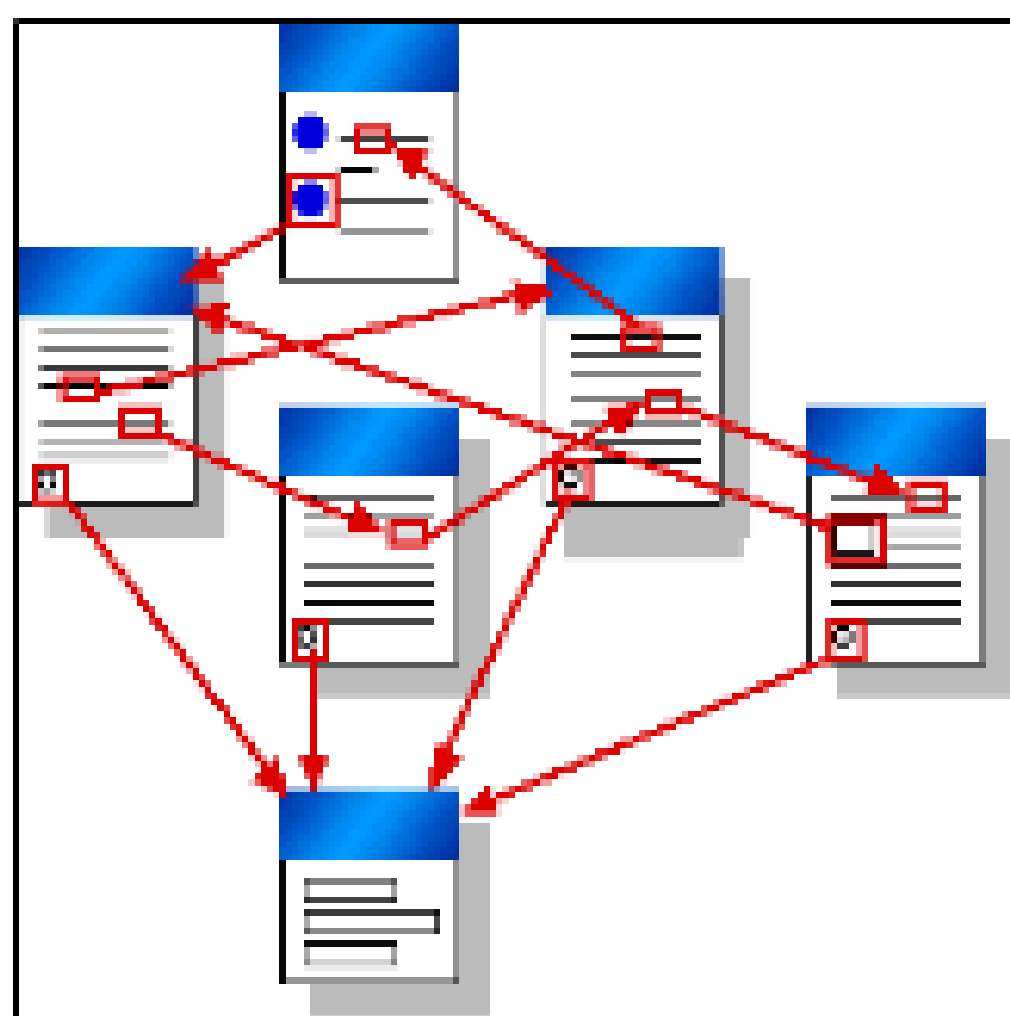


ANATOMIA DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA HÍBRIDA

Primeiramente, faz-se necessário dizer que para o professor executar uma proposta metodológica híbrida, ele precisa passar por uma mudança de paradigma, ou seja, precisa pensar as TDIC não somente como ferramentas tecnológicas digitais de apoio, mas como recursos educacionais que podem potencializar a aprendizagem e a avaliação (SOUSA, 2017). Para isso são necessários transpor alguns desafios, a saber:

- perceber que transitamos da mídia clássica (tela da TV) para a mídia digital (tela do computador online), ou seja, o interagente-operador-participante sai da zona de só interpretar a mensagem (lógica da transmissão), passando pela experiência de modificá-la a vontade, bit por bit, devido à natureza molecular da informática, como criando laços de afinidades com as pessoas, formando comunidades, trocando informações, recriando significados, participando, colaborando e compartilhando informação em rede, que corresponde a lógica da interatividade (SILVA, 2010);
- dar conta da lógica do hipertexto no ambiente online, que é a do rizoma (arquitetura não hierárquica e não significativa, caracterizando-se por uma circulação de estados, Fig. 1) ao invés da lógica da árvore (supõe uma estrutura de organização dos dados que vai do geral ao particular, Fig. 2), o que possibilita ao professor oferecer múltiplas informações (em imagens, sons, textos) para que os estudantes possam manipulá-las e, conseqüentemente, contribuírem com novas informações, participando como coautores do processo de comunicação e de aprendizagem (SILVA, 2010);

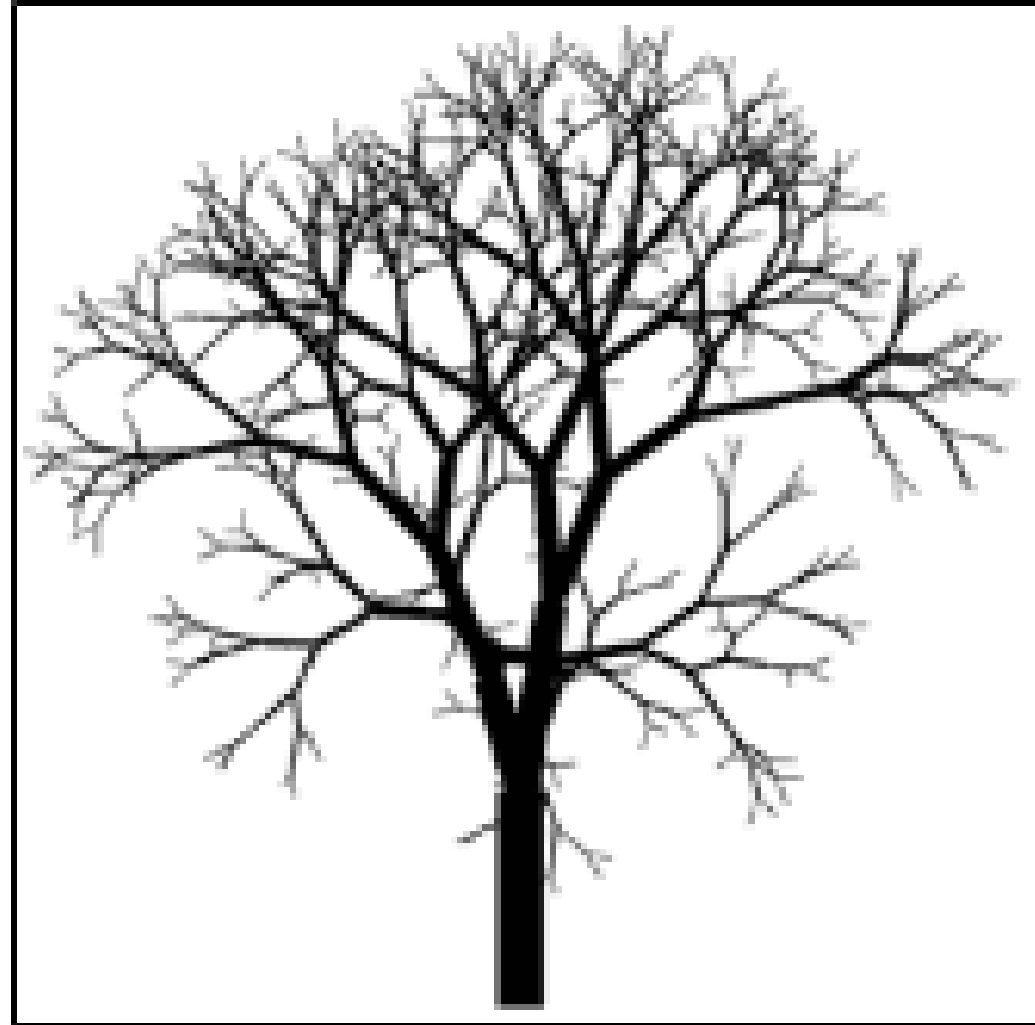
Figura 1 - Lógica do rizoma



Fonte: Silva (2010, p. 40)



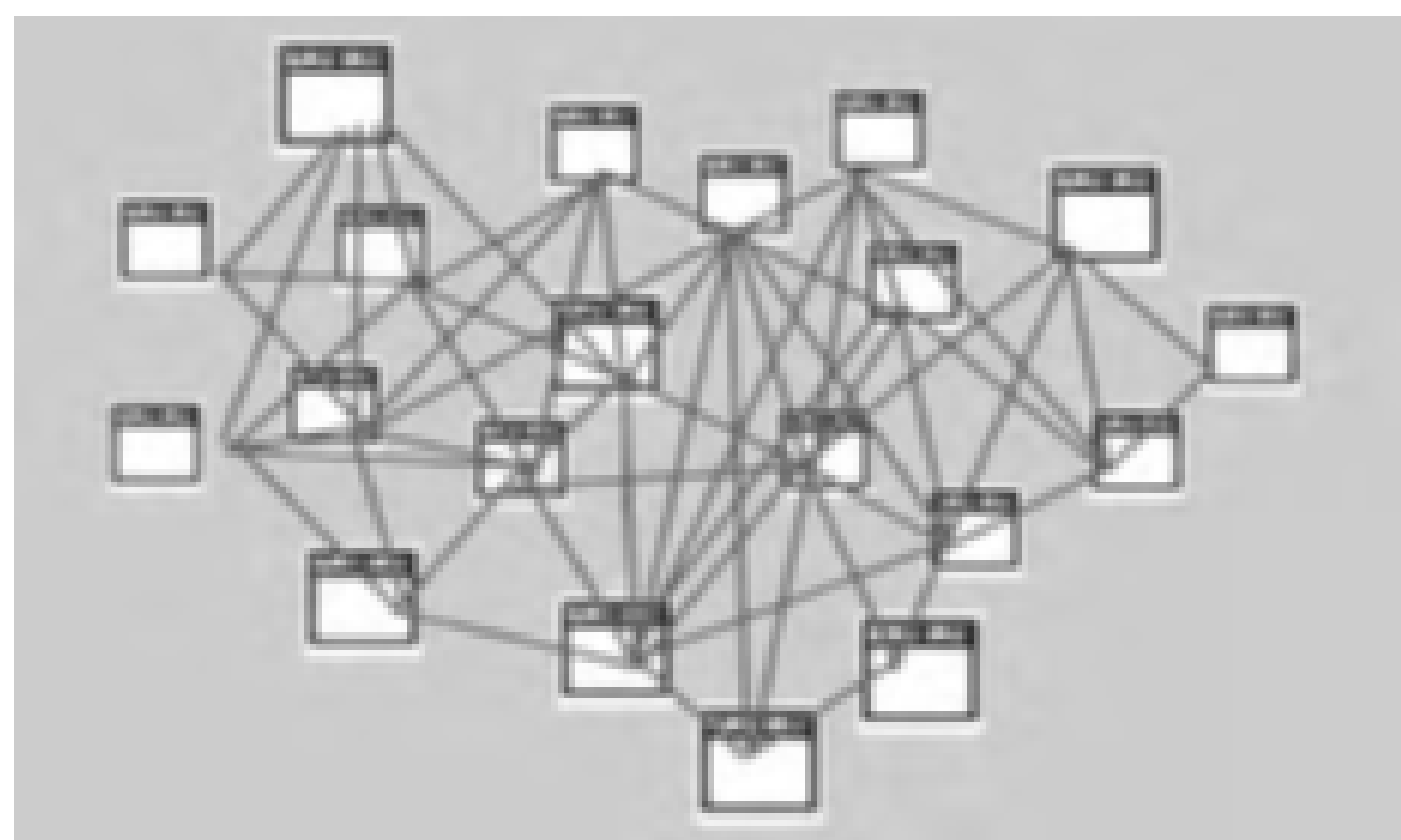
Figura 2 - Lógica da árvore



Fonte: Silva (2010, p. 40)

- compreender que utilizando interfaces da internet pode potencializar a comunicação e a aprendizagem, uma vez que elas, por conter um conjunto de elementos de hardware e software pode, conseqüentemente, integrar várias linguagens (sons, textos, fotografia, vídeo) na tela do computador, então quando um usuário aciona ícones e botões nessa tela, seja por meio de cliques do mouse ou de uma combinação de teclas, janelas de comunicação que se abrem, possibilitando interatividade usuário-tecnologia, tecnologia-tecnologia e usuário-usuário, tanto na dimensão do “um-um”, do “um-todos”, ou no universo do “todos-todos” (Fig. 3) (SILVA, 2010).

Figura 3 - Sala de aula interativa



Fonte: Silva (2010, p. 46)



- dar conta da interatividade, isto é, “a atitude de partilhar saberes intervindo no discurso do outro, produzindo coletivamente a mensagem, a comunicação e a aprendizagem” (SANTOS, 2005, p. 115), marcando a transição da lógica da distribuição, característica da modalidade unidirecional, para a lógica da comunicação, própria da modalidade interativa;

Quadro 1 - Modalidades de Comunicação e Aprendizagem

	Modalidade Unidirecional/Tradicional	Modalidade Interativa/ Cibercultural
Comunicação	Mensagem: fechada, imutável, linear, sequencial. Emissor: “contador de histórias”, narrador que atrai o receptor (de maneira mais ou menos sedutora e/ou por imposição) para o seu universo mental, seu imaginário, sua récita. Receptor: assimilador passivo, ainda que inquieto.	Mensagem: modificável, em mutação, na medida em que responde às solicitações daquele que a manipula. Emissor: “<i>designer de web</i>”, constrói uma rede (não uma rota) e define um conjunto de territórios a explorar; ele não oferece uma história a ouvir, mas um conjunto intrincado (labirinto) de territórios abertos a navegações e dispostos a interferências, a modificações. Receptor: “usuário”, manipula a mensagem como colaborador, coautor, cocriador, conceptor.
Aprendizagem	Racional: organiza, sintetiza, hierarquiza, causaliza, explica. Lógico-matemática: dedutiva, sequencial, demonstrável, quantificável. Reducionista-disjuntiva: na base do <i>ou... ou</i>, separa corpo e mente, razão e objeto, intelectual e espiritual, emissão e recepção, lógico e intuitivo. Centrada: parâmetro, coerência delimitação, transcendência. Procedimento: transmissão, exposição oral, leitura linear, livresca, memorização, repetição.	Intuitiva: conta com o inesperado, o acaso, junções não lineares, o ilógico. Multissensorial: dinamiza interações de múltiplas habilidades sensórias. Conexional: na base do <i>e... e</i>, justapõe por algum tipo de analogia, perfazendo roteiros originais (não previstos), colagens, permanente abertura para novas significações, para redes de relações. Acentrada: coexistem múltiplos centros. Procedimento: navegação, experimentação, simulação, participação, bidirecionalidade, coautoria.

Fonte: Adaptado de Silva (2010)



- entender que o conhecimento passou definitivamente para o lado do intotalizável, ou seja, o conhecimento da humanidade está definitivamente fora de alcance, uma vez que pode ser perpetuamente reconstruído pelos coletivos inteligentes que se cruzam, e interpelam, se chocam ou se misturam no ciberespaço, isto é, no espaço de convivência da sociedade em rede (LÉVY, 2010; CASTELLS, 1999);
- precisa aprender a disponibilizar múltiplas experimentações, educando com base no diálogo, na construção colaborativa do conhecimento e na provocação à autoria criativa do aprendiz, tal qual propôs Freire, importante educador dedicado à modalidade presencial (SILVA; CLARO, 2007).

No que tange a esse último desafio, faz-se necessário dizer que o professor que opte por desenvolver seu fazer pedagógico em AVA precisa ter em mente que, à maneira do design de software interativo, está construindo uma rede, isto é, um conjunto de territórios a explorar e não uma rota (SILVA, 2001). Portanto, ele vai redimensionar sua autoria. Ao invés de se posicionar como detentor do monopólio do saber, o docente passa a dispor teias. Sendo assim, precisa, antes de qualquer coisa pensar um desenho didático online. Este, conforme destacam Araújo (2007) e Santos e Silva (2009), corresponde ao conjunto de conteúdos e de situações de aprendizagem (atividades) arquitetados dentro do AVA, contemplando as interfaces de conteúdo e de comunicação. Nesse sentido, como bem destaca Santos (2010, p. 13), “o desenho didático precisará contar com uma potencialidade comunicativa mobilizadora da interlocução, da docência e aprendizagem”. Em outras palavras, o desenho didático precisa, de acordo com Ramal (2006):

- Comungar a coerência entre os objetivos da aula e a abordagem pedagógica, isto é, para estimular um papel ativo do estudante, a abordagem pedagógica deve provocar sua participação ativa, levando-o a posicionar-se como protagonista de seu percurso de aprendizagem;
- Ser contextualizado, ou seja, sendo o usuário/estudante uma pessoa que participa da cibercultura e tem exigências provenientes do ciberespaço: não-linearidade, simultaneidade, articulação entre o visual e o textual, hipertextualidade, acessibilidade dos conteúdos por meio de links, maior rapidez e fluidez da informação;
- Enfatizar na formação e no desenvolvimento de competências, isto é, levar o aluno a construir significações, provocando a sua reflexão sobre problemas e situações reais e estimulando-o a desenvolver a capacidade de análise e a visão estratégica;
- Estimular a autonomia, ou seja, organizar os materiais educacionais de modo que o aluno seja estimulado a aprender e a se autoavaliar;
- Conceber o currículo em rede, isto é, adotar a metáfora do hipertexto como alternativa à conhecida organização linear, fragmentada e sequencial dos saberes;
- Promover uma abordagem reflexivo-crítica dos conteúdos, para levar o aluno a refletir e a posicionar-se diante do que aprende.



Do exposto, o que precisa ficar claro é que o Desenho Didático está diretamente ligado à concepção do curso, relacionado com a visão de educação, de homem, de conhecimento, de tecnologia. Da mesma forma, é necessário afirmar que existem Desenhos Didáticos fechados (a maioria) e Desenhos Didáticos abertos. Estes, considerado por diversos autores como o modelo que mais se aproxima da natureza flexível e dinâmica da aprendizagem, fruto de interações imprevisíveis, pressupõem a participação de professores, como foi o que aconteceu no desenvolvimento de nossa experiência, sendo refinados durante o processo de aprendizagem, isto é, as atividades/recursos são criados ou alterados durante a execução da ação.

Também aqui é pertinente falar sobre o Material Didático a ser disponibilizado numa sala de aula virtual, uma vez que possui função primordial no processo de mediação do conhecimento, qual seja, ser o elemento-chave para que haja a conexão dialógica entre o professor e o aprendiz (COSTA; MOTA FILHO, 2009), mas, ao mesmo tempo, sem perder de vista que "é desenvolvido para o aluno e não para a tecnologia" (MERCADO, 2007, p. 27). Portanto, deve conter três aspectos fundamentais: estrutura, navegabilidade e discurso. Por meio da estrutura procura-se conhecer diversos modos de organização e encadeamento de blocos de informação, entendidos como aspectos macro, bem como identificação dos aspectos lúdicos, analítico-sintético e indutivo, compreendidos como aspectos micro do material didático.

A navegabilidade trata da utilização da mídia eletrônica para a apresentação de textos, que devem estar disponíveis para a maioria dos alunos através da mídia gráfica. O discurso nos textos produzidos deve primar pela dialogicidade e pela interatividade. Esta trata de tornar o diálogo concreto, seja por meio da proposição de exercícios, seja por provocações, que possam conduzir à alteração ou transformação do material. A dialogicidade, por sua vez, deve promover um diálogo entre o autor e o leitor, que possibilite a este último uma percepção de igualdade frente ao professor.

É importante entender que falar de material didático é referir-se a uma diversidade de meios tecnológicos (por exemplo: textos, vídeos, animações, jogos) que podem ser utilizados no ato de ensinar, tendo como objetivo a aprendizagem por parte do aluno. Em virtude disso, "fazer uma avaliação do uso dos materiais didáticos nos ambientes virtuais é indiscutivelmente uma forma de avaliar como os conteúdos estão chegando aos alunos" (REIS et al, 2016, p. 3).

Diante do exposto, pode-se dizer que avaliar em rede também possui suas particularidades. Primeiramente é preciso compreender que as maneiras de avaliar, por exemplo, são bem diversificadas constituindo-se, principalmente, de testes e provas, autoavaliação, análise crítica das interações grupais mediante as contribuições nos fóruns e chats, avaliação cooperativa realizada pelos participantes, portfólios, memórias e/ou diários das atividades. Porém, é necessário desenvolver método de trabalho que oportunize a autonomia do aprendiz, pois este deve ser responsável por sua aprendizagem.

Nesse sistema de autoaprendizagem, é fundamental a inclusão da autoavaliação vinculada ao estímulo da corresponsabilidade para que os participantes percebam e avaliem sua própria aprendizagem e a dos demais. Avalia-se, portanto, a qualidade das colocações, isto é, o feedback gerado pelos participantes, no sentido de promover o desenvolvimento de habilidades para retornos críticos e reflexivos (GONÇALVES, 2006).

A par de todo esse arcabouço de conhecimento que envolve o agir interativo imposto pelo paradigma comunicacional da cibercultura e das TDIC, começamos a delinear nossa proposta metodológica híbrida.



Optamos pela plataforma Moodle porque a Universidade já fazia uso dela, especialmente em seus cursos EAD. Preferimos trabalhar com seminários porque, além dos discentes estarem familiarizados com essa estratégia de ensino socializado, no seu desenrolar mobiliza “o conhecimento para pesquisar (estudando e lendo), em seguida se discute por meio de base teórica e prática, construindo sínteses” (ANASTASIOU; ALVES, 2006, p. 90). Por fim, elegeu-se o Fórum porque, além de corresponder a uma interface assíncrona, isto é, não se realiza em tempo real, é um dos recursos educacionais mais utilizados por três motivos: 1. São espaços privilegiados para o exercício de relações dialógicas abertas e plurais sobre temáticas propostas, troca de experiências e feedbacks entre o professor-mediador e estudantes e entre os estudantes; 2. Contribuem para a percepção dos estudantes e professores em relação aos avanços concebidos durante os processos construtivos de conhecimento pertinente; 3. Permitem aos sujeitos ativos estabelecerem as pontes necessárias entre os saberes que já conhecem, com os ainda considerados necessários e importantes a serem apreendidos (MARTINS; ALVES, 2016).

Uma vez traçada a estratégia didática em sintonia com a cibercultura e conforme as diretrizes do Comitê de Ética da Plataforma Brasil (Parecer nº. 3.455.779), foi proposto aos 38 alunos matriculados e frequentes do 1º período de um curso de Enfermagem de uma universidade de Alagoas, que uma das atividades no 3º bimestre da disciplina de Histologia seria um seminário sobre doenças relacionadas ao Tecido Conjuntivo. Contudo, este seminário seria todo virtual, isto é, aconteceria apenas na plataforma Moodle da IES. Em virtude disso, os estudantes participariam de uma oficina, na qual eles iriam aprender a explorar as interfaces do AVA Moodle necessárias a realização do seminário virtual.

Os discentes foram informados que nesse seminário os grupos alternariam momentos de docência online. Sendo assim, construiriam o desenho didático de sua sala de aula virtual, produziram material didático online, fariam a mediação do tema entre os demais grupos no fórum do AVA Moodle e, ao final, atribuiriam uma pontuação aos colegas e a si próprios durante o período estimado de seu seminário (uma semana). Essa pontuação iria complementar uma das notas da 3ª média.

Com relação a essa última informação, alguns alunos sugeriram que ao invés da atividade compor uma das notas da 3ª unidade, poderia valer uma pontuação extra. A proposta foi compartilhada com a outra professora que também ministra a disciplina, que acatou a sugestão dos alunos. Como não haveriam práticas nessa unidade ficou acordado que a atividade seria extra e valeria 2,0 pontos, mas comporia apenas o bloco de notas da professora proponente da atividade. Convém aqui esclarecer que a unidade referida era composta de dois blocos ou módulos.

Como a contra-proposta foi aceita pelos estudantes, logo nos primeiros dias do recesso foi realizado o sorteio dos temas entre os grupos de alunos via videochamada do WhatsApp com a representante de turma. Os assuntos a serem abordados nos seminários virtuais seriam e se realizariam nas seguintes datas: 1. Polimiosite/Dermatomiosite (06/08/2019); 2. Lúpus Eritematoso Sistêmico (13/08/2019); 3. Esclerose Sistêmica (20/08/2019); 4. Doença Mista do Tecido Conjuntivo ou Síndrome de Sharp (27/08/2019); e 5. Osteogênese Imperfeita (03/09/2019).



Nos últimos dias do recesso, os alunos foram convidados a conhecer a sala de aula virtual (Fig. 4), palco dos seminários, a fim de que esboçassem possíveis dúvidas para a oficina que aconteceria no primeiro dia de aula após o recesso, ou seja, 30/07/2019.

Figura 4 - Desenho didático da sala de aula virtual

Saudações!!!

CONSIGNA

Olá nobres aspirantes a enfermeiros(as)!

Neste módulo enfocaremos um seminário online sobre doenças relacionadas ao Tecido Conjuntivo. O seminário, que acontecerá no período de 08/08 a 10/09, na interface **Fórum** do AVA Moodle, abordará cinco doenças relacionadas ao Tecido Conjuntivo, quais sejam: 1. **Polimiosite/Dermatomiosite**; 2. **Lúpus Eritematoso Sistêmico**; 3. **Esclerose Sistêmica**; 4. **Doença Mista do Tecido Conjuntivo ou Síndrome de Sharp**; 5. **Osteogênese Imperfeita**.

Nesse seminário online, os grupos alternarão momentos de docência online. Sendo assim, os grupos produzirão material didático online, construirão o desenho didático online de sua aula virtual, farão a mediação do tema entre os demais grupos no **fórum** do AVA Moodle e, ao final, atribuirão uma pontuação aos colegas e a si próprios durante o período estimado de seu seminário (uma semana), conforme as rubricas disponibilizadas. Essa pontuação, que valerá no máximo dois pontos, será adicionada a da professora, mas como extra, para compor a nota da 3ª média.

Cada grupo irá tanto apresentar o tema como propor uma atividade no **Fórum**. A atividade poderá ser: a) um texto; b) um vídeo; c) um áudio; d) uma paródia; e) um mapa ou infográfico; f) um caso; g) uma música; h) um cordel.

Os objetivos desse enfoque são: tornar as aulas de Histologia menos transmissivas, mais interativas – pautadas numa relação dialógica em que todos possam se expressar e colaborar entre si – e, consequentemente, propulsores do protagonismo estudantil, ou seja, contribuir para que o aluno não seja percebido apenas como receptor de informações técnico-científicas sobre conceitos, doenças e tratamentos, mas como um ser que: a) pode pesquisar conteúdos e descobrir a melhor maneira de absorvê-los; b) analisa as situações e faz escolhas, corrige rotas; c) percebe a realidade sob diversos pontos de vista; d) sabe aproveitar o que cada pessoa tem de melhor para um aprender partilhado; e) tem espaço para partilhar suas experiências e adquirir novos conhecimentos; f) tem acesso as tecnologias digitais;

No mais, desejo a todos (as) excelentes pesquisas, apresentações, criatividade e diálogo!

Vamos lá iniciar o nosso seminário online?

Profª. Viviane Félix.

ATIVIDADES/RECURSOS

Fórum de notícias

Você sabe o que é Docência Online? Não?! Vou te dizer...

Você sabe o que é Desenho Didático Online? Ainda não?! Também vou te dizer...

Você sabe o que é Material Didático Online?! Também não?! Vou te contar...

Você já ouviu falar em Rubricas de Avaliação? Talvez não, mas vou te revelar tudo que você precisa saber...

Você sabe o que é um AVA? Moodle? Não?! Leia-me e te revelarei tudo.

Dúvidas sobre o seminário online? Pergunte aqui!

Equipe 1 - Polimiosite/Dermatomiosite

Equipe 2 - Lúpus Eritematoso Sistêmico

Equipe 3 - Esclerose Sistêmica

Equipe 4 - Doença Mista do Tecido Conjuntivo ou Síndrome de Sharp

Equipe 5 - Osteogênese Imperfeita

Analisando o seminário - grupo focal

ESPAÇO DE CO-CRIAÇÃO DOS SEMINÁRIOS

Fonte: Félix (2020)



Como é possível perceber, essa sala de aula interativa continha uma consigna (saudação curta ou longa que posiciona os sujeitos como colegas, apresenta a proposta do fórum, indica material de leitura, suscita questões norteadoras e convida a trazer novos materiais), um fórum de notícias, no qual eram colocados avisos pertinentes aos alunos, textos explicativos (provenientes de livros ou artigos da internet) sobre o que os discentes precisavam tomar conhecimento para exercer a docência online, um fórum de discussão aberto, no qual eles poderiam tirar possíveis dúvidas sobre o material até a realização da oficina e o espaço destinado as apresentações virtuais. As dúvidas também podiam ser dirimidas por e-mail ou WhatsApp.

Na data prevista aconteceu a realização da oficina para os seminários virtuais. Esta ocorreu na sala de aula presencial onde normalmente aconteciam as aulas teóricas de Histologia. Iniciamos a oficina (Fig. 5) apresentando aos educandos o passo a passo até chegar à sala de aula virtual onde aconteceriam os seminários, pois apesar de alguns alunos já conhecerem esse espaço de aprendizagem online, uma vez que cursavam disciplinas que faziam a utilização dele, ainda existiam estudantes que nunca tinham acessado o Moodle da IES.

Figura 5 - Oficina presencial para os seminários virtuais



Fonte: Félix(2020)

Na sequência, discorreu-se sobre o que era necessário ser realizado por cada grupo antes e durante as apresentações, ou seja, discutiu-se, por meio de exemplos (quando era possível):

- Como poderia ser a mediação do tema (Fig. 6) entre os demais grupos de seminaristas no fórum do AVA Moodle;



Figura 6 - Requisitos da Docência Online

DOCÊNCIA ONLINE

O docente precisa ter consciência que está:

- construindo uma rede
- passando a dispor teias
- estimulando a intervenção dos aprendizes como coautores da aprendizagem
- viabilizando a interatividade
- com ação de coordenar as práticas dos estudantes na construção do conhecimento em grupo, de articular conversas com e entre os estudantes, cruzar ideias, mobilizar e partilhar reflexões e debates densos

Discutindo ideias com futuros Terapeutas Ocupacionais

Pessoas elevadas falam de ideias ...

Assinante

06918655400

Mostrar respostas aninhadas Transfira esta discussão para ... Mover


Pessoas elevadas falam de ideias ...
 por **Viviane Félix** - sexta, 14 jun 2019, 19:00

Saudações nobres aspirantes a terapeutas ocupacionais!

Vocês tiveram acesso a alguns materiais aqui no Moodle. E nesse espaço vamos discutir, por alguns dias (uma semana), sobre esses materiais.

Vamos começar discutindo sobre o **documentário Zika**. O que vocês acharam dele? Se emocionaram? O que mais chamou sua atenção nesse documentário?

Coloque aqui suas impressões!

Profª. Viviane Félix.


Re: Pessoas elevadas falam de ideias ...
 por **Viviane Félix** - segunda, 17 jun 2019, 07:16

Que bom que vocês (K... C... J... S... M... M... A... C... K... V... G... L...) gostaram do documentário! Realmente é emocionante! Como bem colocou K... como não chorar? E tão emocionante quanto ele é ver comentários tão pertinentes e sinceros da parte de vocês. Parabéns!!!

Mas a minha função aqui é cutucar vocês...rs. Deixar a nossa discussão mais interessante. Por isso vou lançar uns questionamentos que podem ser respondidos por qualquer um de vocês. Não precisa ser as mesmas pessoas que geraram a discussão. Vamos lá!

Vocês foram incríveis nas colocações de vocês, mas algo que foi recorrente na fala de muitos foi a seguinte questão: "Será que o governo dá atenção necessária as crianças com microcefalia mesmo depois da epidemia?" E aí? Vocês acham que o governo está fazendo a parte dele?

No link compartilhado por K... fala-se da **PLS 452/2017**, que traz uma proposta de "indenização parcial" para as vítimas do Zika vírus, de autoria do senador Lindbergh Farias (PT-RJ). Então eu pergunto também, será que essa PLS foi aprovada?

Outra pergunta:

Alguém teve a curiosidade de ir no espaço criado pela U... para crianças com síndrome congênita do Zika vírus para ter dimensão dessa realidade?

Mostrar principal | Editar | Interromper | Excluir | Responder

Fonte: Félix (2020)



- Quais os requisitos que deveriam se fazer presentes tanto no desenho didático online (Fig. 7) como no material didático online (Fig. 8) produzido pelas equipes;

Figura 7 - Requisitos do Desenho Didático Online

DESENHO DIDÁTICO ONLINE

- arquitetura de conteúdos e de situações de aprendizagem para estruturar uma sala da aula online
- coerência entre os objetivos da aula e a abordagem pedagógica
- contextualizado,
- enfatizar na formação e no desenvolvimento de competências
- estimular a autonomia
- promover aprendizagem significativa
- conceber o currículo em rede

Documentário Zika

 Documentário Zika

Leitura essencial

 Terapia Ocupacional e a atenção a crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus na perspectiva da Intervenção Precoce

 A terapia ocupacional na atenção ao bebê com microcefalia: um relato de experiência

Leitura complementar

 Como cuidar da criança com a Síndrome Congênita do Zika Vírus: o trabalho do terapeuta ocupacional

 Uncisal cria espaço para crianças com síndrome congênita do Zika vírus

Atividade avaliativa 1 - Encerrada!

 Resenha Temática

 Você conhece as etapas de uma resenha temática? Não?! Então clique aqui para descobrir.

Atividade avaliativa 2 - O fórum está encerrado!

 Discutindo ideias com futuros Terapeutas Ocupacionais

Atividade avaliativa 3 - Encerrada!

 Relato (O que você achou da experiência?)

Fonte: Félix (2020).



Figura 8 - Requisitos do Material Didático Online

MATERIAL DIDÁTICO ONLINE

- Deve conter:
- linguagem dialógica que, na ausência física do professor, possa reproduzir uma conversa entre professor e aluno, tornando sua leitura leve e motivadora
- estrutura, navegabilidade e discurso (dialogicidade e interatividade).

Saudações nobres colegas da disciplina “Temas de Física na Pesquisa-Formação de Professores”!
Sejam muito bem vindos a esse módulo!

Aqui enfocaremos as potencialidades didáticas da literatura de cordel para o ensino de Física no contexto da Educação Básica.
O material que disponibilizamos para leitura tem por objetivo apontar as origens, as características, uma possível classificação, bem como as potencialidades didáticas da literatura de cordel para o ensino de Física.
Naturalmente esse material não intenta fazer uma exegese da temática, ou dar conta à exaustão dessa questão. Longe disso! Deverá ser entendido como um pontapé inicial para o nosso debate que será construído coletivamente no Fórum intitulado “O cordel no ensino de física”.
É importante esclarecer que o nosso fórum é um ambiente convidativo à participação de todos e que essa participação pode se materializar por meio da postagem de comentários ou materiais como artigos, imagens, cordéis, tirinhas, charges, vídeos, etc.
Fique à vontade!
A casa é sua!
Assim sendo, desejamos uma excelente leitura do material, um rico debate no fórum e que esse módulo seja uma experiência significativa e enriquecedora para todos nós!
Um forte abraço e sucesso nas produções!
 (SANTOS; SANTOS; SILVA, 2017, p. 1)

Fonte: Félix (2020)

- O que seriam rubricas de avaliação (Fig. 9) e como utilizar os modelos de rubricas grupal (Fig. 10) e individual (Fig. 11) disponibilizados na sala de aula interativa;

Figura 9 - Requisitos da Avaliação Online

AVALIAÇÃO ONLINE - RUBRICAS

- são critérios específicos adotados para cada curso, programa ou tarefa a ser executada pelos alunos
- Indicadores específicos: Participação colaborativa; Contribuições pessoais; Levantamento das discussões; Capacidade de mobilização frente às situações-problema; Capacidade de reorganização do saber; Oportunidade de permanente troca de informações, reflexões e experiências; Capacidade em realizar tarefas em grupos; Articular o percurso da aprendizagem; Autoria criativa permeando a cocriação; Articulação de saberes; Capacidade de construir seus próprios mapas e conduzir exploração e percursos

Fonte: Félix (2020)



Figura 10 - Modelo de Rubrica Grupal

GRUPO:				
Indicadores	Conceitos			
	Regular	Bom	Muito bom	Excelente
Apresentou o material didático online bem como o desenho didático online para a professora-tutora dias antes da apresentação do seminário do grupo.				
O desenho didático contou com uma potencialidade comunicativa mobilizadora da interlocução, da docência e aprendizagem.				
O material didático estava centrado nos conceitos de comunicabilidade e interatividade.				
O material didático conteve estrutura, navegabilidade e discurso.				
Os elementos dos textos estão bem articulados entre si e atendem ao enunciado da atividade.				
Coordenou as práticas dos estudantes na construção do conhecimento em grupo				
Articulou conversas com e entre os estudantes				
Mobilizou e partilhou reflexões e debates densos				
Negociou, coletivamente, como se produziria o seminário.				
Mediou o seminário, de forma crítica e ética, com respeito e tolerância à pluralidade dos discursos que emergiam dos debates e embates.				
Apresentou capacidade de mobilização frente às situações-problema.				
Houve reestruturação de argumentos a cada <i>feedback</i> dos colegas e da professora-tutora.				
Apresentou interface e mídias digitais que motivaram os colegas a <i>experenciá-las</i> em suas práticas pedagógicas.				
Comentários livres sobre o seminário:				

Fonte: Adaptado de Nelly; Nunes (2009)

Figura 11 - Modelo de Rubrica em Individual

ESTUDANTE:				
Indicadores	Conceitos			
	Regular	Bom	Muito bom	Excelente
Trouxe para os debates, suas inquietações, experiências de vida, bem como contribuições advindas de pesquisas a partir de várias fontes (internet, literatura, biblioteca, links, banco de dados, etc).				
Foi além das leituras recomendadas, fazendo intertextos com as referências.				
Participou das atividades pedagógicas nos momentos presenciais e <i>on-line</i> .				
Visitou os diferentes fóruns regularmente, procurando manter vivas as discussões.				
Comentou mensagens dos demais estudantes, interagindo e fazendo intervenções que dinamizaram os debates nos fóruns.				
Atendeu todas as atividades previstas no planejamento do seminário. (<i>online</i> e presenciais).				
Participou das atividades, de forma crítica e ética, com respeito e tolerância à pluralidade dos discursos que emergiam dos debates e embates.				
Apresentou capacidade de mobilização frente às situações-problema.				
Houve reestruturação de argumentos a cada <i>feedback</i> dos colegas e dos mediadores.				
Comentários livres sobre o seminário:				

Fonte: Adaptado de Nelly; Nunes (2009)

- Que a atividade proposta na sala de aula virtual poderia ser um texto, um vídeo, um áudio, uma paródia, um mapa, um infográfico, um caso, uma música ou um cordel;
- O papel das equipes durante os seminários no seu espaço de atuação na sala de aula virtual.

Os exemplos utilizados foram gerados, principalmente, do piloto realizado pela docente-pesquisadora no 1º ano de Terapia Ocupacional da IES, mas também do texto “A topografia da sala de aula online” (SANTOS; SILVA, 2019).



Em nosso planejamento inicial, o previsto era acontecer uma única oficina. Entretanto, a parte prática dela, que correspondia ao exercício da docência online no que tange a implantação do desenho didático na sala de aula virtual, postagem de consignas e adição de atividades e recursos para os discentes online, acabou não acontecendo por falta de conectividade para acessar a sala de aula virtual e explorar os recursos que precisariam ser utilizados.

Em virtude disso, ficou acordado com a turma que, além dos slides utilizados na oficina, seria fornecido um tutorial (Fig. 12) no AVA com instruções para minimizar esse problema que surgiu durante a oficina presencial. Também foi ressaltado para os alunos que havia sido aberto um fórum de dúvidas (Fig. 13) onde eles poderiam minimizar as incertezas que fossem surgindo quanto a elaboração ou desenvolvimento de seu seminário virtual.

Figura 12 - Tutorial com instruções para exercer a docência online

Instruções para exercer a Docência Online no Moodle

Serve para todas as equipes dos seminários

Como exercer a docência online no Moodle? Bem, agora que o seu status mudou de estudante para docente, isso implica dizer que você pode inserir ou excluir vídeos, arquivos etc. Talvez você esteja se perguntando, como isso é possível? Muito simples! Basta clicar em "Ativar edição", como mostra a seta abaixo!

Quando você clica em "Ativar edição", a tela do Moodle se modifica. Como assim? Por exemplo, aparecem possibilidades de edição (como indicam as setas), que não estavam presentes antes, como fica evidente no antes e depois da edição.

Antes de clicar a edição:

Depois de clicar a edição:

Se você clicar na seta 1, vai aparecer uma caixinha de texto, como indicado na seta abaixo, que altera sua posição no seminário. NÃO CLIQUE NELA!

Quando você clica na seta 2, você pode alterar o nome da equipe, em "Nome da seção", como indica a seta. Se alterar o nome da equipe, clique em "Salvar mudanças", como indica a seta.

Quando você clica na seta 2, além de poder alterar o nome da equipe, você também pode fazer um resumo do que pretende executar com os estudantes no item "Sumário", como indica a seta. Nesse espaço, ao invés de um resumo, você pode elaborar uma consigna, isto é, uma forma de fazer pedidos aos estudantes de modo a promover o aprendizado e a reflexão. Feito o resumo ou a consigna, clica em "Salvar mudanças", como aponta a seta.

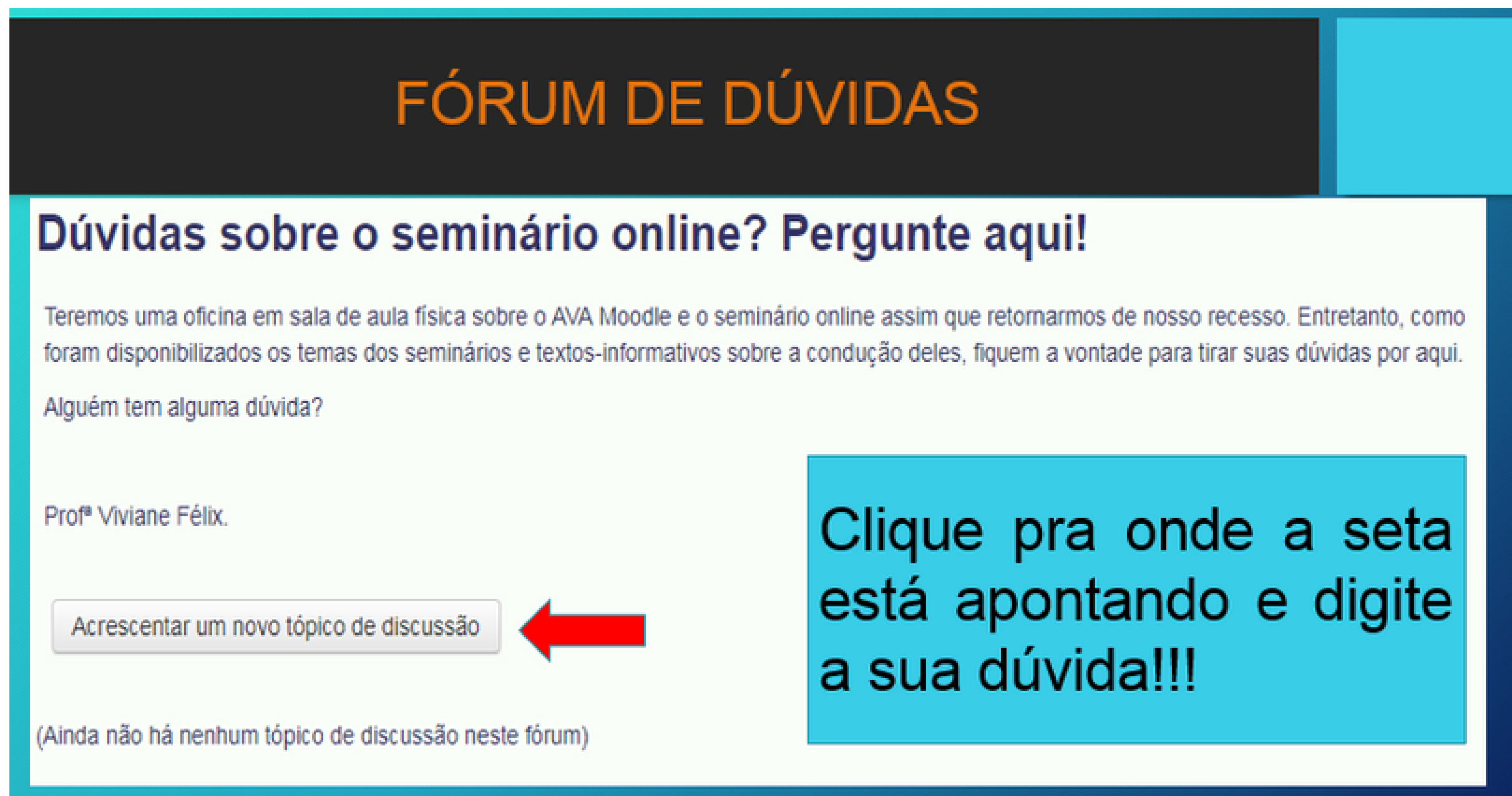
Quando você clica na seta 3, você pode adicionar uma atividade para compartilhar com os estudantes. Para isso é só clicar no círculo como mostra a seta e clicar em "Adicionar".

Quando você clica na seta 3, você também pode adicionar um recurso para compartilhar com os estudantes. Para isso, basta clicar no círculo e depois em "Adicionar", como mostram as setas.

Fonte: Félix (2020)



Figura 13 - Fórum de Dúvidas



Fonte: Félix (2020)

É pertinente dizer aqui que, embora o Moodle possa ser baixado diretamente do seu site principal (<http://moodle.org>), uma vez que é uma plataforma gratuita e online, preferimos utilizar o AVA Moodle da IES. Sendo assim, tanto o nosso cadastro como o dos alunos foi realizado por uma das administradoras do Moodle da instituição. Esta converteu o nosso status de professor para gerente. Tal mudança nos permitia alterar semanalmente os status dos seminaristas, de discentes para docentes, enquanto durasse o seminário do grupo, pois o propósito era dar o máximo de autonomia para os (as) discentes-docentes.

A partir disso, nas datas previstas, aconteceram os seminários virtuais. Os cinco grupos, além de fazerem notificações aos demais via Whatsapp, postaram materiais didáticos (slides, resumos, mapas mentais, vídeos com relatos de pacientes ou autorais) e atividades diversas no fórum do Moodle: casos clínicos, debates, questionários, cordel e roda de conversa. Contudo, cada equipe conseguiu mostrar particularidades. O grupo 1 (Os Miosites) tanto se destacou por ser um bom referencial para as demais equipes, fazendo uso de todos os recursos acima citados (exceto a roda de conversa), como por arquitetar um desenho didático razoavelmente detalhado (Fig. 14) e elaborar um vídeo autoral (Fig. 15) sobre o exame físico céfalo-podal – que faz uma análise do paciente da cabeça aos pés – para o diagnóstico da polimiosite/dermatomiosite.



Figura 14 - Desenho Didático dos Miosites

Equipe 1- Os Miosites (Seminário Encerrado!)

Oi meninxs, vamos aprender um pouco sobre **polimiosite** e **dermatomiosite**??
É só ler o artigo abaixo!!!!

att: Os Miosites


Enfermiosites

Forum de diagnósticos dos melhores enfermeiros de Alagoas!


Polimiosite


Dermatomiosite


Dúvidas frequentes sobre o diagnóstico de Dermatomiosite e Polimiosite.

Olá futuros enfermeiros, foram perceptíveis algumas dúvidas sobre o exame físico que deve ser feito para o diagnóstico da Polimiosite e **Dermatomiosite**. Daí decidimos elaborar e disponibilizar um breve vídeo para ajudar vocês, que será dividido em parte 1 e parte 2. Aproveitem e esperamos que gostem e não esqueçam de interagir no nosso **fórum**, a participação de vocês é muito importante para nós.


Parte 2 sobre o diagnóstico de dúvidas frequentes sobre a Dermatomiosite e Polimiosite.


Mapa conceitual de Dermatomiosite

Infelizmente está chegando ao fim nossas jornadas de conhecimento e momentos juntos. Por isto, decidimos fazer uma despedida de fixação rápida e prática para que possam carregar os conhecimentos que adquirimos juntos sobre os temas debatidos.

Segue a baixo, dois mapas e um questionário. Para avaliação. Que deverão se entregue às 20:00 do dia 12-05-2019 pela plataforma Moodle.

E por fim, todos nós da equipe Miosites agradecemos a participação e colaboração nessa semana. Ficamos muito felizes, com cada debate.

Qualquer dúvida, vamos abrir um tópico no **fórum** para solucionar.

ATT: Os Miosites.


Mapa Conceitual Polimiosite


Questionário- Dermatomiosite e Polimiosite.


Resposta do questionário.

Não esqueçam de se identificar no arquivo!!!!

Att: Os Miosites

Fonte: Félix (2020)

Figura 15 - Exame físico céfalo-podal

Dúvidas frequentes sobre o diagnóstico de Dermatomiosite e Poliomiosite.



Olá futuros enfermeiros, foram perceptíveis algumas dúvidas sobre o exame físico que deve ser feito para o diagnóstico da Poliomiosite e **Dermatomiosite**. Daí decidimos elaborar e disponibilizar um breve vídeo para ajudar vocês, que será dividido em parte 1 e parte 2. Aproveitem e esperamos que gostem e não esqueçam de interagir no nosso **fórum**, a participação de vocês é muito importante para nós.

Parte 2 sobre o diagnóstico de dúvidas frequentes sobre a Dermatomiosite e Poliomiosite.



Olá futuros enfermeiros, nessa publicação estará sendo disponibilizada a segunda parte do nosso vídeo explicativo sobre as dúvidas que foram percebidas sobre o diagnóstico da **Dermatomiosite** e Poliomiosite. Aproveitem e esperamos que gostem e não esqueçam de interagir no nosso **fórum**, a participação de vocês é muito importante para nós.

Fonte: Félix (2020)

O grupo 2, que apresentou um desenho didático básico (Fig. 16), chamou a nossa atenção e a dos colegas por disponibilizar, respectivamente, um cordel (Fig. 17) e um caso clínico extremamente complexo (Fig. 18).



Figura 16 - Desenho Didático do grupo 2

Equipe 2 - Lúpus Eritematoso Sistêmico (Seminário Encerrado!)

 SLIDE EXPLICATIVO SOBRE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Oi, pessoal, boa tarde!

Segue anexo, um **slide** explicativo sobre LES (Lúpus Eritematoso Sistêmico).

Qualquer dúvida, estamos à disposição de vocês. 😊

 FÓRUM

 RESPOSTAS E ESCLARECIMENTOS DO QUESTIONÁRIO 1

 CASO CLÍNICO

 LUPÚS ERITEMATOSO SISTÊMICO

 Esclarecimento de dúvidas com Natally

 ESCLARECIMENTOS DO QUESTIONÁRIO

Fonte: Félix (2020)

Figura 17 - Cordel do grupo 2

CORDEL - LES
por G S - segunda, 19 ago 2019, 19:56

Dona Maria uma "mulê" de 35 anos moradora da parte baixa de Maceló
Foi 'pá' praia e ficou só o pó
Depois duns dia as manchas vermelhas
Mais pareciam picas de abelhas
Lhe ofereceram uma panela de macaxeira
Mas a bixinha não conseguia comer nem besteira
Quando maria chegava na luz parecia um morcego
Porquê do sol a 'mulê' tinha medo
A coitada só andava tristonha bem drepimida
E ainda por cima morrendo de dor de barriga
Era uma tristeza infeliz
Que os cabelo calu tudo da raiz
Pra aumentar a prezepada
A pele toda marcada
A mulê parecia um peixe
O povo dizia "Maria vá pro médico!" e ela respondia culde da tua vida e me deixe
Mas um dia num teve jeito, Maria passou mal
E foi 'vuano' pro hospital
Isso é uma doença autoimune disse o 'dotô'
E os enfermeiros lhe deram um tal de imunossupressor
Infelizmente dona Maria dessa doença tu nunca vai se curar,
Mas se você se cuidar
E fizer o uso do protetor solar
'Pa' praia você vai poder voltar

Fonte: Félix (2020)

Figura 18- Caso clínico do grupo 2

CASO CLÍNICO

Dona Josefa, uma senhora de 74 anos, doente, caucasóide, reformada, com histórico de hipertensão arterial e dislipidemia, medicada em ambulatório com associação de Losartan + Hidroclorotiazida há 12 anos e Sinvastatina há 18 meses. Observada em Consulta de Dermatologia por dermatose bilateral e grosseiramente simétrica, localizada à porção central do dorso e superfície extensora da raiz dos membros superiores, constituída por pápulas e placas eritematosas, anulares, confluentes, pouco infiltradas e com superfície coberta por fina escama branca aderente. No dorso, as lesões tinham uma "distribuição em V" (Fig.1 e 2). Analiticamente apenas era de destacar positividade de ANA 1/320 e anticorpos anti-SSA (Tabela 1). O exame histopatológico de biópsia cutânea revelou hiperqueratose com ortoqueratose com epiderme atrófica e suspensão do fármaco, assistiu-se à regressão completa do quadro clínico em cerca de 3 semanas e resolução das alterações laboratoriais (auto anticorpos) em 12 meses sem qualquer terapêutica.

Tabela 1 - Avaliação analítica complementar: estudo da auto-imunidade.

PERFIL IMUNOLÓGICO	
ANA	Positivo 1/320; Padrão fino granular
Acs. anti-DNAbs	Negativo
Acs. anti-histonas	Negativo
Acs. anti-SSA	Positivo (3+)
Acs. anti-SSB	Negativo




Então futuros enfermeirxs, qual diagnóstico vocês sugerem? E por quê?

REFERÊNCIAS

1. Revista SPDV 71(3) 2013; Vasco Coelho Macias, Sónia Fernandes, Rubina Alves, Cândida Fernandes, Gabriela Marques Pinto, Jorge Cardoso; Lupus Eritematoso Cutâneo induzido por Fármacos.
2. Marzano AV, Vezzoli P, Crosti C. Drug-induced lupus: an update on its dermatologic aspects. Lupus. 2009; 15:935-40.
3. Noël B. Autoimmune disease and other potencial side-effects of statins. Lancet 2004; 363: 2000.

Fonte: Félix (2020)



A equipe 3 (Os Esclerodérmicos), apesar de apresentar um desenho didático básico (Fig. 19), mostrou-se bem dialógica com os colegas, como é possível observar pela consigna do Fórum “Vamos interagir? #partiu (Fig. 20), destacando-se, principalmente, por notificações criativas e engraçadas via WhatsApp (Fig. 21) de suas postagens no Moodle, enquetes diárias sobre esclerose sistêmica (Fig. 22), uma reflexão sobre a atuação dos profissionais de saúde na atenção ao paciente com esclerose sistêmica (Fig. 23) e um caso clínico destrinchado (Fig. 24).

Figura 19 - Desenho didático dos esclerodérmicos



Fonte: Félix (2020)

Figura 20 - Fórum “Vamos interagir? #partiu



Fonte: Félix (2020)



Figura 21 - Mensagens de WhatsApp dos esclerodérmicos



Fonte: Félix (2020)



Figura 22 - Fórum “Quer ser fera nas enquetes? Clica aqui!”

Quer ser fera nas Enquetes? Clica aqui!

Olá, futuros enfermeiros! Como vocês estão? Vejam só o passatempo que elaboramos para vocês: Neste **fórum** iremos colocar enquetes diárias que terão como respostas “Mito ou Verdade”;

EXEMPLO: O ovo veio antes da galinha. MITO OU VERDADE?

Vocês devem responder com base nos conhecimentos que irão adquirindo durante as postagens do Moodle.

Nas datas 20/08 a 25/08 estaremos disponibilizando essas enquetes e a resposta correta será anunciada ao fim do dia, junto com a justificativa.

E olha só: O mais legal é que participando você concorrerá a um brinde especial organizado por nossa equipe.

O QUE ESTÁ ESPERANDO? JÁ LEU AS REGRINHAS PARA PARTICIPAR?

#PARTIU

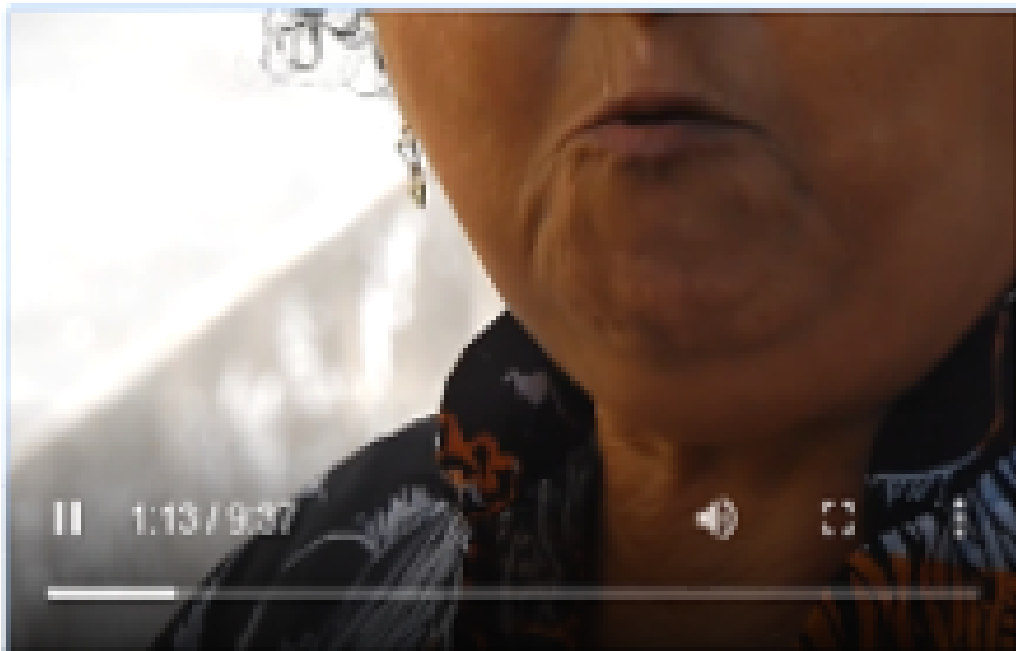
[Acrescentar um novo tópico de discussão](#)

Tópico	Autor	Comentários	Última mensagem
PERGUNTAS DO DIA	E L A	58	L S seg, 26 ago 2019, 15:43

Fonte: Félix (2020)

Figura 23 - Reflexão sobre a atuação dos profissionais de saúde na atenção ao paciente com ES

Esclero, mostra tua face!



Olá, futuros enfermeiros! Como anda a leitura dos materiais? Esperamos que esteja adquirindo novos conhecimentos de forma prazerosa! O objetivo é que vocês entendam como os portadores dessa patologia conseguem seguir suas vidas com a doença e as sérias implicações emocionais e psíquicas que ela causa.

Ao término da visualização do vídeo, dá o seu feedback diante dos relatos apresentados e a reflexão proposta.

REFLEXÃO: Qual a importância da atuação dos profissionais de saúde no tratamento e no cuidado a portadores de Esclerose Sistêmica para a prevenção de transtornos mentais?

Fonte: Félix (2020)



Figura 24 - Caso clínico destrinchado dos esclerodérmicos

discussão

CASO CLÍNICO

III FÓRUM




CASO CLÍNICO

ANAMNESE



- **IDENTIFICAÇÃO:** Mulher, 40 anos, casada, um filho, cobradora de ônibus, natural e procedente de Marechal Deodoro-AL, chega na Unidade de Saúde Durval Cortez em Maceió – AL.
- **Q.R.:** Inchaço das mãos e dos pés, principalmente pela manhã, mãos mudando de cor quando sente frio e dedos das mãos dormentes e formigando muitas vezes ao dia.
- **H.D.A.:** Paciente informa que há um dia começou sentir muita sensibilidade ao frio, fortes dores nas articulações acompanhadas de inchaço. Nega palpitações, náuseas e vômitos.
- **AP:** HAS (*faz uso regular de captopril*). Nega tabagismo, consumo moderado de álcool.
- **AF:** Pai cardiopata (não sabe especificar qual patologia), mãe falecida de câncer de mama.

LEGENDA:
QP – queixa principal
HDA – histórico atual da doença
AP – antecedentes pessoais
AF – antecedentes familiares

CASO CLÍNICO

EXAME FÍSICO

REGULAR
ESTADO GERAL

- Paciente em REG, cooperativa e orientada (espaço e tempo), dispnéica, hidratada, hipocorada (3+/4+), apresenta algidez, extremidades frias, edema nos MMSS (2+/4+).
- **ACV + AR + ABD:** Sem alterações
- **P.A:** 130x80mmHg; 160 cm; 90Kg
- **MÃOS E DEDOS:** Mãos inchadas e gélidas, pele das mãos com aspecto brilhante e roxeadas, dedos com pele espessa e ligeiramente retraídos;
- Restante do exame segmentar sem alterações.




CASO CLÍNICO

EXAMES COMPLEMENTARES

- **EXAME DE SANGUE**
 - Alta presença do anticorpo **anticentrômero**

anticorpo de marcação para doença reumatológica

CASO CLÍNICO

DIAGNÓSTICO





FUTUROS ENFERMEIROS...

1. Qual será o diagnóstico de nossa paciente?
2. Em que estágio está a doença?
3. Como devemos tratar?

Fonte: Félix (2020)



A equipe 4 (Os Sharpes), apesar dos impasses internos enfrentados, revelados de forma superficial presencialmente, mas detalhado nos comentários livres da rubrica de avaliação do grupo (Fig. 25), apresentou um desenho didático (Fig. 26) razoavelmente detalhado, sobressaindo-se por meio de seu cartão de boas-vindas (Fig. 27), sua tirinha (Fig. 28) e seu caça-palavras (Fig. 29).

Figura 25 - Rubrica de autoavaliação dos Sharpes

Indicadores	Conceitos			
	Regular	Bom	Muito bom	Excelente
O desenho didático contou com uma potencialidade comunicativa mobilizadora da interlocução, da docência e aprendizagem.				X
O material didático estava centrado nos conceitos de comunicabilidade e interatividade.				X
O material didático conteve estrutura, navegabilidade e discurso.				X
Os elementos dos textos estão bem articulados entre si e atendem ao enunciado da atividade.				X
Coordenou as práticas dos estudantes na construção do conhecimento em grupo				X
Articulou conversas com e entre os estudantes			X	
Mobilizou e partilhou reflexões e debates densos			X	
Negociou, coletivamente, como se produziria o seminário.				X
Mediou o seminário, de forma crítica e ética, com respeito e tolerância à pluralidade dos discursos que emergiam dos debates e embates.				X
Apresentou capacidade de mobilização frente às situações-problema.				X
Houve reestruturação de argumentos a cada <i>feedback</i> dos colegas e da professora-tutora.			X	
Apresentou interface e mídias digitais que motivaram os colegas a experienciar em suas práticas pedagógicas.			X	

Comentários livres sobre o seminário:

Boa noite!!

O seminário atendeu a todos o critérios pedidos, embora tenha tido impasses internos com alguns integrantes do grupo. Visto que as atribuições foram partilhadas de modo a não sobrecarregar ninguém, no entanto só houve participação efetiva dos alunos de forma contínua: A...¹, A...², F...³, dos S...¹, E...², L...³, S...⁴, V...⁵ e R...⁶, F...⁷, dos S...¹, A...². Sendo respectivamente responsáveis por: Elaboração das dinâmicas do grupo¹ e mensagem no whatsapp¹. Slide², Caso clínico² e mensagem no whatsapp². Elaboração das dinâmicas³, publicações no moodle³ e mensagem no whatsapp³.E vale recordar da participação da Aluna: A...⁴, P...⁵, R...⁶, G...⁷ que participou no primeiro dia elaborando o mapa conceitual e da R...⁸, A...⁹ na elaboração de um questionário. Vale ressaltar a não participação e a falta de interesses das integrantes J...¹⁰, F...¹¹ e L...¹², M...¹³. E vamos além disso a Aluna: L...¹⁴, M...¹⁵ NUNCA entrou na plataforma do Moodle e insultou a aluna R...¹⁶, A...¹⁷.

Fonte: Félix (2020)



Figura 26 - Desenho Didático dos Sharpes

Equipe 4 - OS SHARPES (Seminário Encerrado!)



Oihá que notícia boa, sharpetes! O Moodle U ou a net quiseram nos pregar uma peça, mas nós é que ditamos as regras do jogo ...kkkk... Ganhamos mais uma vida e estaremos ativos até amanhã, quarta-feira. Se você ainda não interagiu conosco, não perca esta oportunidade. Se já interagiu, venha curtir nossa última surpresinhaaaa..hahahaha. Bjs!

 **Boas Vindas**



-  **Mapa mental**
-  **SLIDE**
-  **Fórum dos Sharpes**
-  **Caso clínico**
-  **Ferramenta para o caso clínico**
-  **Tirinhas dos sharpetes**
-  **Papel da enfermagem**
-  **Relato de camila, sobre Doença Mista do Tecido Conjuntivo**

BOM DIAAAA, sharpetes!!! Não fui embora ainda e estou aqui com novidade para vocês!

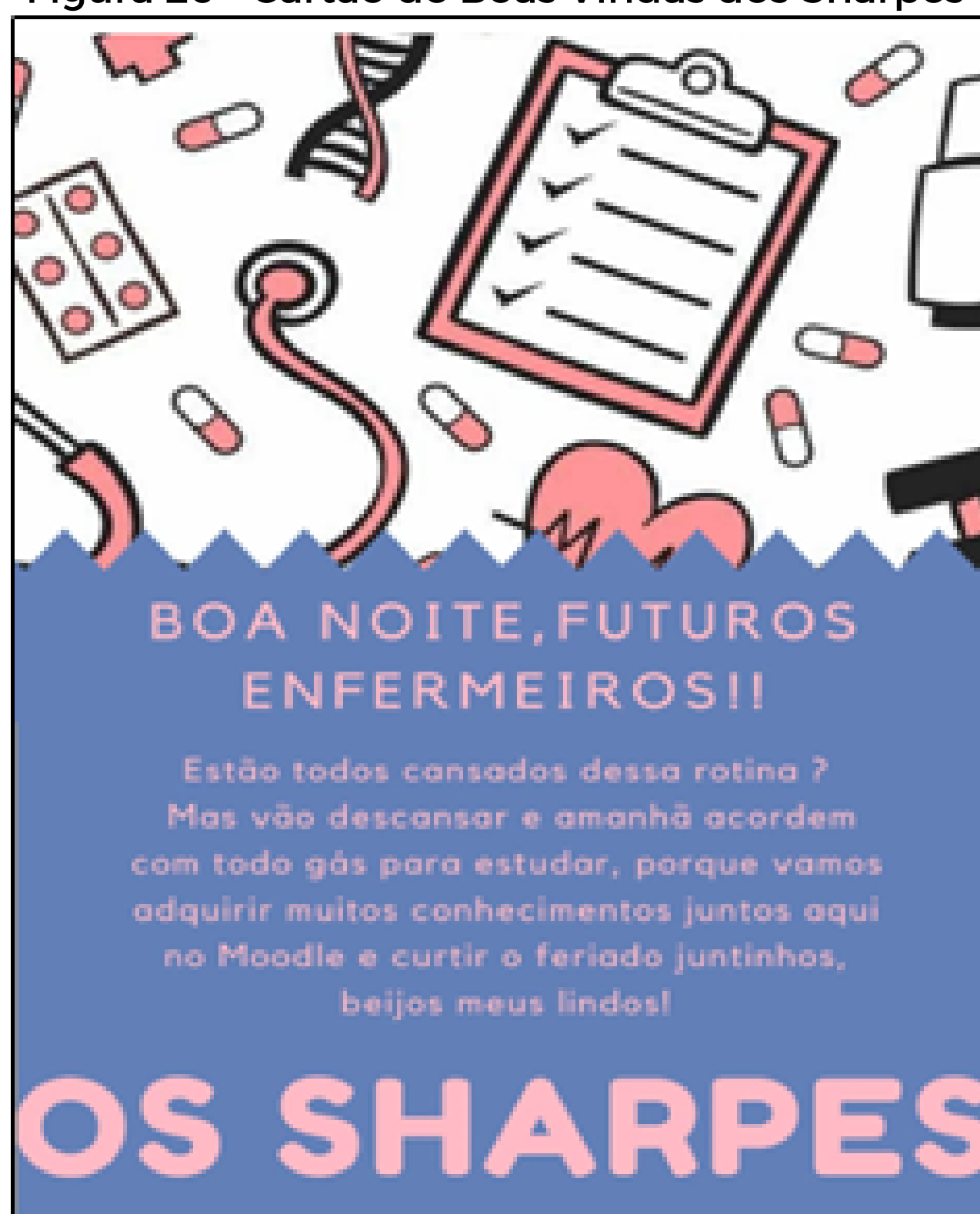
O vídeo surpreende, não? Então, os sharpes lançam a seguinte pergunta a vocês: Por que prescrever corticoides e imunossupressores quando os resultados com o protocolo da vitamina D são mais animadores? Quem ou que ganha realmente com essa conduta? Opine e ilumine o nosso **fórum** com sua participação

 **Matéria sobre a polêmica das altas doses de vitamina D**

Fonte: Félix (2020)



Figura 26 - Cartão de Boas Vindas dos Sharpes



Fonte: Félix (2020)

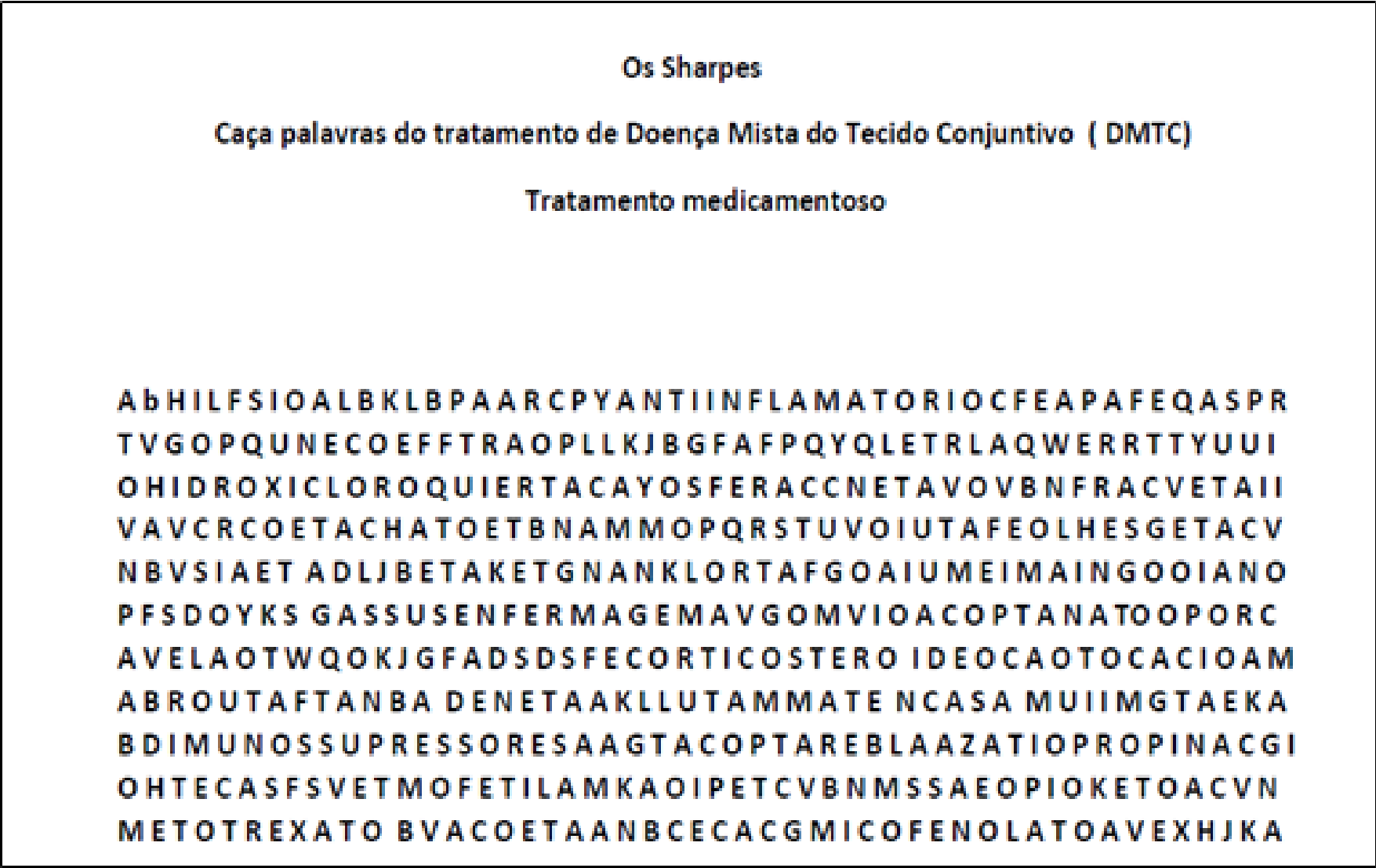
Figura 27 - Tirinha dos Sharpes



Fonte: Félix (2020)



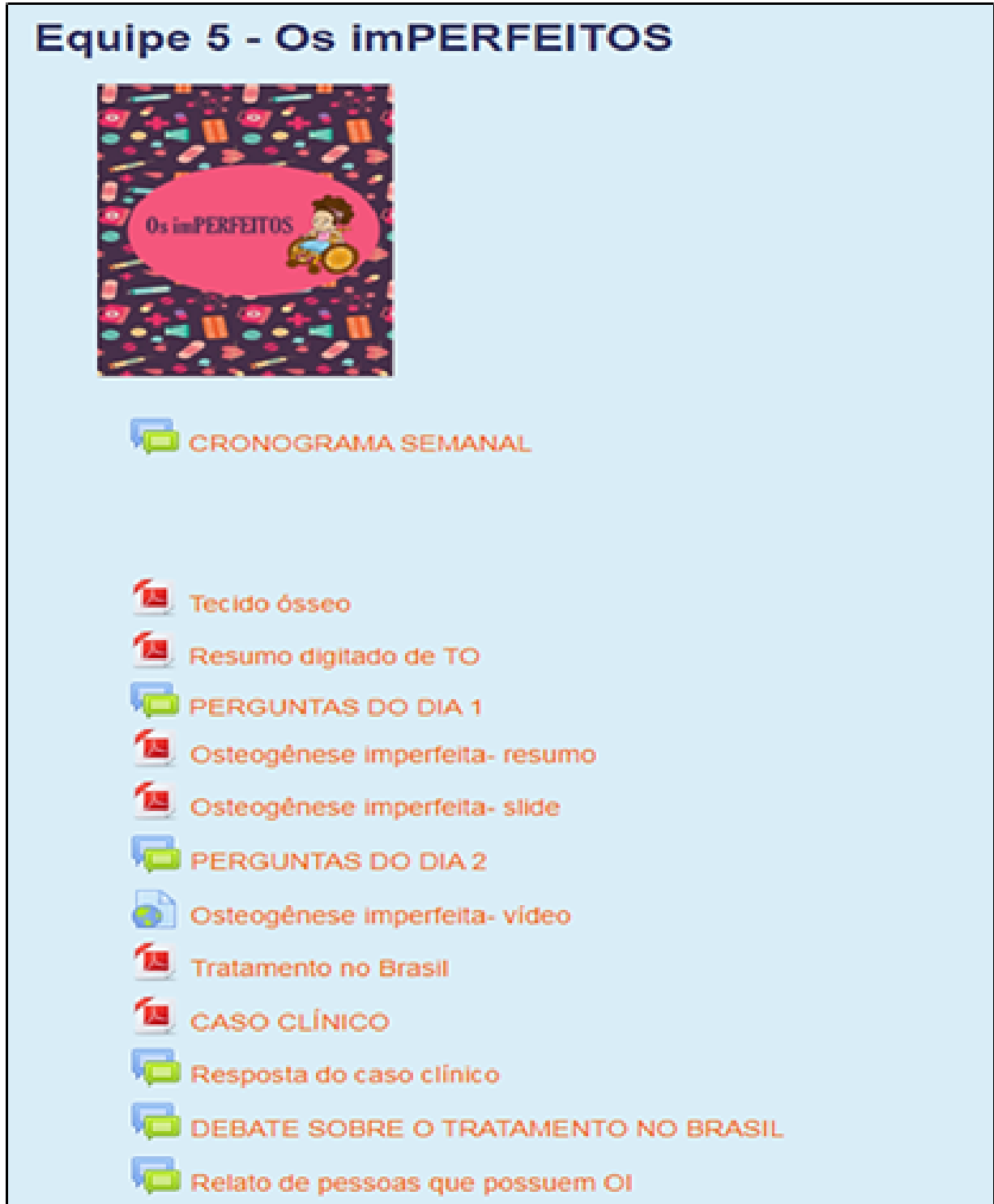
Figura 28 - Caça-palavras dos Sharpes



Fonte: Félix (2020)

O grupo 5 (Os imPERFEITOS), que apresentou um desenho didático básico (Fig. 29), destacou-se bastante com sua proposta de vídeo autoral (https://www.youtube.com/watch?v=xEFeziO_KAI&feature=youtu.bee), principalmente, com a roda de conversa (Fig. 30) sobre osteogênese imperfeita, pois os alunos se mostraram bem interativos, dando a entender que assimilaram a lógica comunicacional da cibercultura.

Figura 29 - Desenho Didático dos imPERFEITOS



Fonte: Félix (2020)



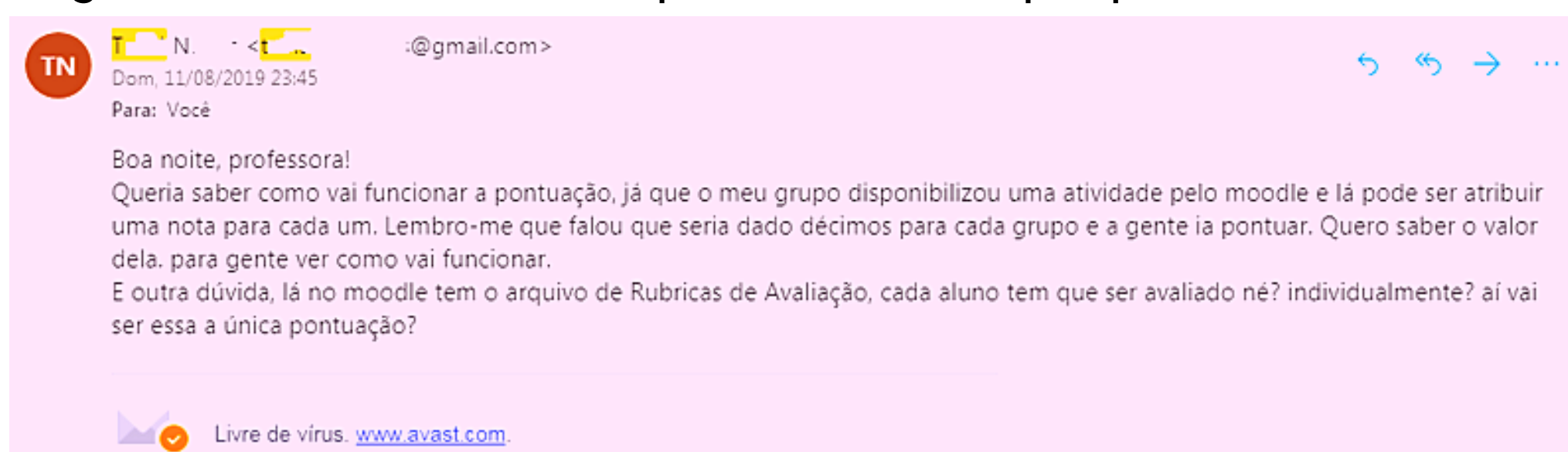
Figura 30 - Fórum com Roda de Conversa



Fonte: Félix (2020)

É pertinente dizer aqui que os alunos praticamente não usaram o Fórum de Dúvidas, preferindo tirar suas dúvidas pessoalmente, via Whatsapp (minoria) e, principalmente, por e-mail, como é possível perceber pela troca de e-mails entre o grupo 1 e a professora-pesquisadora (Fig. 31) e vice-versa (Fig. 32).

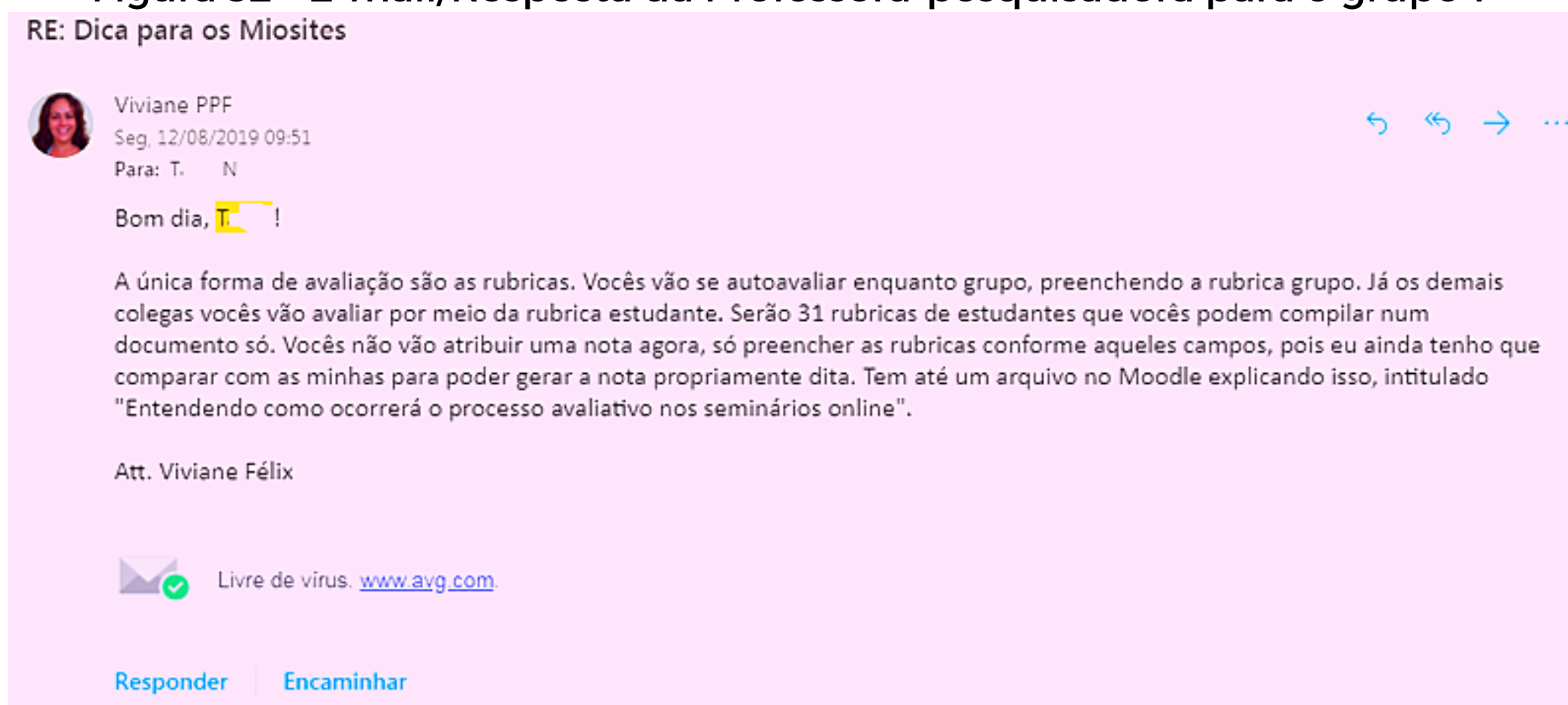
Figura 31 - E-mail dos Miosites para a Professora-pesquisadora dos seminários



Fonte: Félix (2020)

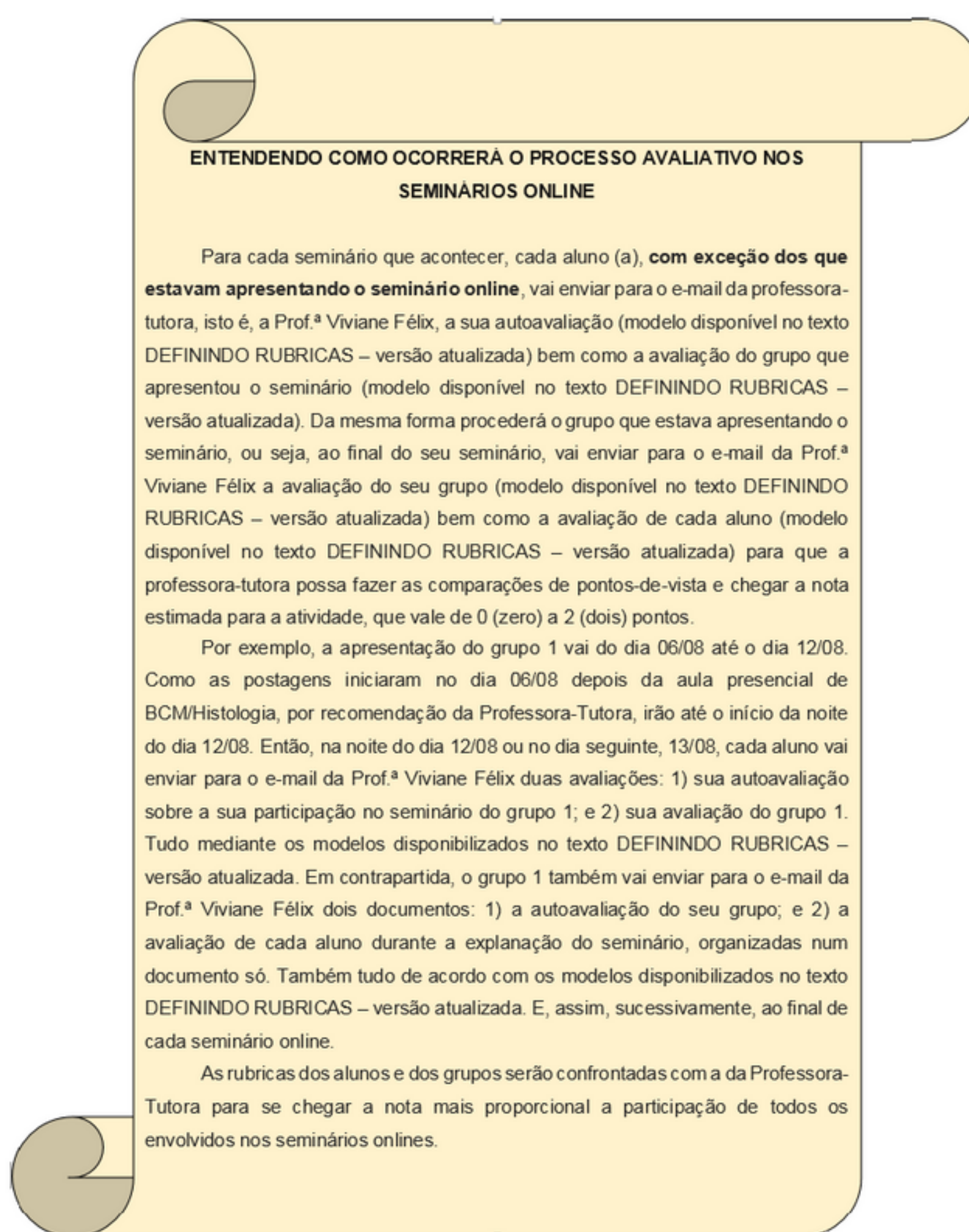


Figura 32 - E-mail/Resposta da Professora-pesquisadora para o grupo 1



Fonte: Félix (2020)

O e-mail desse grupo fez com que elaborássemos o seguinte texto disponibilizado na sala de aula virtual:



Entretanto, as rubricas dos estudantes e dos grupos estavam tão detalhadas e em consonância com o que a professora-pesquisadora estava observando nos seminários, que optamos apenas por compará-las para obter a pontuação estimada. Sendo assim, as rubricas encaminhadas por e-mail foram organizadas em pastas por grupo; depois organizamos dois quadros (2 e 3), um para todos os discentes e outro para os grupos.

Quadro 2 - Registro das autoavaliações e avaliações individuais

Discentes	Autoavaliação G1 + G2 + G3 + G4 + G5	Avaliação do aluno para o grupo G1 + G2 + G3 + G4 + G5	Avaliação do grupo para o aluno G1 + G2 + G3 + G4 + G5
1			
2			
3			

Fonte: Félix (2020)

Quadro 3 - Registro das autoavaliações grupais

Grupos	Autoavaliação grupal
1	
2	
3	
4	
5	

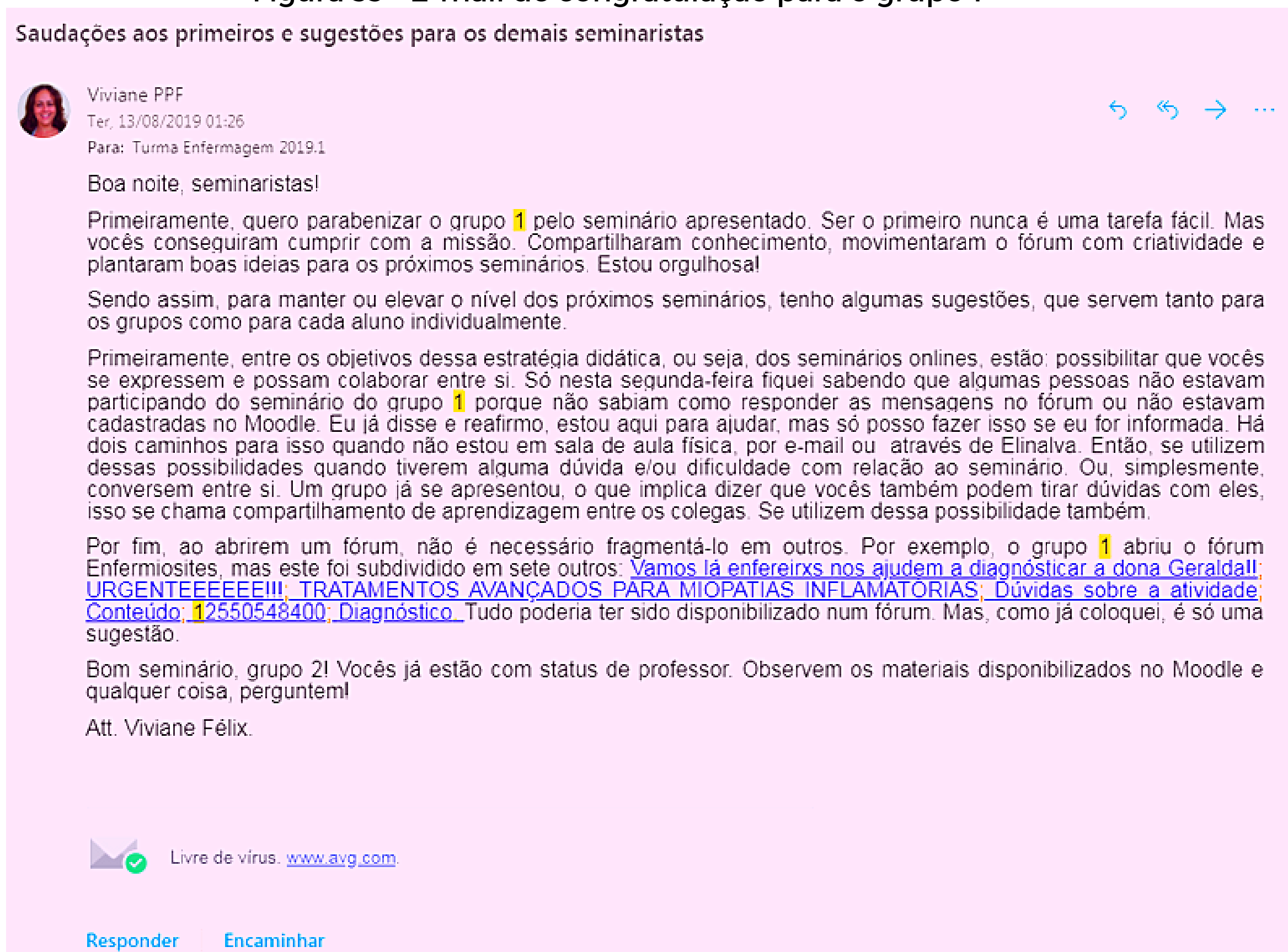
Fonte: Félix (2020)

Esses quadros foram preenchidos com os conceitos emitidos pelos discentes e pelos grupos. Estabeleceu-se para cada aluno o conceito que prevaleceu na comparação das fichas.

Também é interessante comentar que normalmente no dia da aula presencial posterior a cada seminário, a docente-pesquisadora destacava as potencialidades e dificuldades de cada grupo, a fim de trazer contribuições aos discentes, de um modo geral. A única exceção a essa regra foi o grupo dos Miosites. Em virtude de ser feriado no dia da aula presencial posterior ao seminário deles, fizemos nossas considerações por e-mail (Fig. 33), enviadas para o correio eletrônico da turma para que todos tivessem acesso.



Figura 33 - E-mail de congratulação para o grupo 1



Fonte: Félix (2020)

No dia seguinte ao encerramento dos seminários virtuais, foi proposto, numa sala reservada da IES, um Grupo Focal com um representante de cada equipe. Essa técnica de pesquisa permite a discussão detalhada de um tema fruto de uma experiência pessoal, mas que também é objeto de pesquisa (GATTI, 2012).

O grupo focal nos possibilitou um conhecimento abrangente em relação aos seminários virtuais. Nos permitiu, de forma imediata, elucidar algumas dúvidas que surgiram durante a execução deles, tais como: Por que as equipes, de um modo geral, fragmentaram tanto os fóruns? Por que todos os grupos propuseram tantas atividades, quando foi recomendado várias vezes apenas uma? Por que, sem exceção, propuseram casos clínicos como atividade? Por que para alguns alunos os seminários virtuais foram uma chatice?

Segundo os alunos - identificados como RG1 (Representante do Grupo 1), RG2 (Representante do Grupo 2) e, assim, sucessivamente - a fragmentação do fórum em vários tópicos se deu porque não ficou claro na oficina presencial que não era para abrir tópicos, como podemos constatar pelo comentário - que será identificado como C ao longo do texto - abaixo:



C1 - Porque assim, acho que não ficou bem claro para o grupo 1 que, depois a senhora explicou, seria para não abrir tópicos, manter a discussão em um único fórum. Eu até tentei fazer esse troção, mas não ficou muito claro para todo mundo que fizesse só isso. RG3.

No que tange a proposição de tantas atividades, em especial de caso clínico, isso aconteceu porque os estudantes se pautaram muito pelo que o grupo 1 executou e porque fica mais fácil de compreender o conteúdo, além de chamar a atenção, como podemos verificar pelos seguintes comentários:

C2 - Eu acho que o primeiro grupo foi uma tarefa bastante difícil, mas que diante do grupo dele foi possível organizar todos os outros. Acredito nisso Acho que o embasamento que a gente teve primeiro para postar foi com o grupo 1. Acho de extrema importância ressaltar isso, que o grupo 1 foi primordial para o meu grupo Então foi primordial, RG1, o primeiro grupo para que eu pudesse entender que o caso clínico ele era importante, que a pessoa ia compreender melhor, ia buscar. RG3.

C3 - Porque fica mais fácil de entender. Tipo assim, eu peguei essa ideia porque é muito fácil de entender. O pessoal gosta realmente. É uma coisa que chama atenção. RG3.

Com relação ao fato de os seminários virtuais terem se mostrado uma chatice para alguns, isso aconteceu por conta de um entendimento equivocado. Os participantes dessa estratégia didática híbrida acharam que precisavam entrar na sala de aula virtual todos os dias durante cada seminário porque um indicador da rubrica individual afirmava: “Visitou os diferentes fóruns regularmente, procurando manter vivas as discussões.”, como é possível constatar pela seguinte fala:

C4 - Ser todos os dias, porque ficou muito cansativo. Se fosse um dia, tipo, no sábado, e a gente deixasse livre para você responder em qualquer horário o trabalho, poderia ser mais proveitoso, do que todos os dias. RG4.

Além desses esclarecimentos, os dados obtidos no grupo focal - registrados via Smarthfone e depois transcritos - quando submetidos a análise de conteúdo, que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações que se baseia na dedução (BARDIN, 2016), nos permitiram também perceber as potencialidades e fragilidades dos seminários virtuais, bem como as facilidades e dificuldades no uso do Moodle e o que teria sido o ideal de oficina.

No que tange as potencialidades, a maior contribuição dos seminários virtuais foi possibilitar o protagonismo dos estudantes no seu processo de aprendizagem. Ao permitir que o aluno se tornasse um professor, ofereceu-se a ele principalmente autonomia no processo de ensino, competência que costuma ser promovida pelo ensino híbrido (BARBOSA, 2016) e, conseqüentemente, pelas metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2018).

Tal condição o estimulou a pesquisar em diversas fontes, revisar, correlacionar os materiais, indo além do que o tema propunha para torná-lo compreensível para si, mas para os outros também em um AVA, como fica notório pelas seguintes falas:



C5 - ...fui pesquisar ...no YouTube...no Google acadêmico...no Scielo...tomei pé da situação (RG1)

C6 - Ir além do que só o que o tema propõe... Além de se organizar, buscar outras informações para tornar aquilo mais acessível (RG5)

Nesse processo de protagonismo, tão importante quanto dar autonomia foi dar voz ao aluno, isto é, dar oportunidade ao estudante de se expressar, de se mostrar e interagir uns com os outros e com a professora, que corresponde a lógica comunicacional da Educação online (SILVA, 2010), como pode ser constatado pelas falas abaixo:

C7 - ...o fórum me possibilitou, deu voz a uma pessoa que, tipo, tem vergonha de falar ... Eu tenho uma dificuldade de falar em público por conta de um trauma (RG4).

C8 - ...cada um pode mostrar a sua personalidade ...pessoas... Tímidas na aula ... pode se expressar de alguma forma (RG5).

C9 - Pessoas da turma que não conseguem se manifestar na aula para tirar uma dúvida, ali fica bem mais fácil, ninguém estava olhando olho a olho...mais fácil pra... elogiar alguém, que às vezes é uma tarefa difícil (RG3).

C10 - Promoveu essa interação ...que a gente não tem na aula... lá não tinha essa questão de autoridade, professor sobre aluno, mas sim uma troca e uma mediação de conhecimentos (RG3).

Entretanto, apesar das contribuições decorrentes dos seminários virtuais, existiram fragilidades diversas. Contudo, a mais emblemática delas se deu por conta da falta de interesse de alguns alunos, que em algumas situações se confundia com a falta de ética, pelas seguintes falas:

C11 - ...na aula, foi muito barulho naquele dia...boa parte da turma não estava nem prestando atenção (RG3).

C12 - ...não sei mexer, mas não... iam nem acessar.... Poderiam ajudar a mandar alguma coisa, mas nunca sequer entrou no Moodle (RG3).

C13 - ...dava para ver que foi muito mal feito porque foi falta de interesse (RG4).

C14 - ...muita gente só visou a nota...isso foi meio que desmotivando a gente (RG4).



Porém, alguns estudantes apresentaram dificuldades para explorar a plataforma Moodle, que foram sanadas pela professora-pesquisadora presencialmente ou por seus colegas de grupo, como podemos constatar pelas frases abaixo:

C15 - Uma dificuldade também...uso da plataforma...sou lerda para mexer em qualquer coisa de internet...acho que dos cinco...foi o grupo que menos postou coisa mais interativa (RG2).

C16 - ... a gente teve muita dificuldade com a tecnologia em si, mas tiveram pessoas que se predisporam a ajudar...gravaram vídeos explicando (RG2).

Tais dificuldades evidenciam que as políticas de integração das TDIC nas atividades escolares ainda são insatisfatórias (ALMEIDA, 2010b; VALENTE; ALMEIDA, 1997) e desiguais entre as escolas de uma mesma região (ALMEIDA; ASSIS, 2011).

No que diz respeito ao Moodle, uma de suas grandes contribuições foi possibilitar a exploração de um mesmo tema de várias formas para vários públicos e ao mesmo tempo, como podemos verificar no comentário logo mais abaixo, o que corresponde a umas das vantagens da integração das TDIC na educação (ALMEIDA; ASSIS, 2011), mostrando assim que existem formas diferentes de ensinar e, conseqüentemente, de aprender, o que contribui para um ensino mais compreensível, aberto e intenso (BACICH; MORAN, 2015):

C17 - ... explicar de várias formas a mesma coisa.... Vai atender um maior público (RG5).

Outro ponto favorável da plataforma são os seus recursos. O Fórum, por exemplo, quando bem explorado, contribui para uma maior interação e troca de saberes entre alunos e destes com a professora, que é a proposta da Educação online (SILVA, 2010), como é possível concluir pelos seguintes comentários:

C18 - Se todos os professores adotassem, eu acredito que seria uma ferramenta perfeita pra dúvidas e para que a gente pudesse ter mais aquela interação com o professor (RG3).

C19 - Moodle...promoveu ...nossa autonomia em querer buscar e querer compartilhar com os outros aquilo que a gente sabe (RG3).

Contudo, os alunos acharam o Moodle, de um modo geral, complicado. Em virtude disso, taxaram a plataforma de chata, desorganizada e feia, preferindo o Google Sala de Aula, como podemos constatar pelas seguintes falas:

C20 - ...o Moodle é um pouco desorganizado...A pessoa fica voando, sem saber para onde vai (RG3).

C21 - Moodle...é uma plataforma meio complicada (RG2).

C22 - Moodle é feio... é uma plataforma legal, mas precisava ser melhorado...Google sala de aula é uma ferramenta melhor ... mais organizada, mais bonita de se ver e se trabalhar (RG3).



Por fim, no que tange a oficina para os seminários virtuais, os educandos alegaram que, apesar do tutorial com a parte prática da oficina estar explicativo, o ideal teria sido explicar esse processo no modo gravar tela do computador ou, então, que o workshop tivesse acontecido apenas com um representante de cada grupo no laboratório ou numa sala com acesso à internet, pois tanto daria para socializar as informações teóricas com mais clareza como seria possível acessar o Moodle e mostrar, na prática, o que precisaria ser feito, como podemos concluir mediante as seguintes falas:

C23 - ... gravar tela, passo a passo (RG1).

C24 - ... sugiro ... acessar o Moodle e dizer olha aqui faz isso e tal (RG3).

C25 - Teria sido mais eficaz se.... pegasse um representante de cada grupo ou levasse no laboratório...e fizesse essa oficina com eles e eles depois passavam para os demais (RG3)

No mais, caro (a) professor (a), esperamos ter inspirado você a propor seminários virtuais assíncronos em suas turmas. Acreditamos que essa estratégia didática híbrida pode ser adaptada para outras disciplinas, tanto do Ensino Superior como da Educação Básica.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia didática dos seminários virtuais trouxe contribuições diversas. No que tange aos discentes, promoveu o protagonismo deles, uma vez que houve o desenvolvimento de sua capacidade autônoma, estímulo à sua criatividade, incentivo a pesquisa, interação e colaboração em sala de aula, além de dar voz a eles.

No que tange a docente-pesquisadora, a contribuição mais significativa dos seminários virtuais foi possibilitar a sua mudança de paradigma. A docente, até então, considerava as TDIC apenas como ferramentas tecnológicas digitais de apoio, podendo ou não ser utilizadas em sala de aula, uma vez que desconhecia as mídias ou não tinha conhecimento suficiente para trabalhar com elas devido a carência de formação inicial com foco na aprendizagem com tecnologias digitais. Entretanto, diante dos estudos nos quais se debruçou, leitura de livros, artigos e periódicos bem como análise de outras experiências, sentiu-se apta a integrar o uso delas na sua prática. Sendo assim, utilizou-se de uma metodologia ativa e híbrida, a sala de aula invertida, em sintonia com a cibercultura e planejada de acordo com o perfil da educadora, pois se acredita que para que uma metodologia dê certo, o professor tem que acreditar que ele dá conta de sua abrangência.

É preciso dizer que mediar não foi uma tarefa pacífica, principalmente nos dois primeiros grupos. Embora soubéssemos que o papel a desempenhar ali era o de guia, houve momentos de querer interferir na atuação dos discentes-professores, mas não o fizemos.

Durante o desenvolvimento dos fóruns, principalmente durante o Grupo Focal, tivemos conhecimento das dificuldades vivenciadas pelos estudantes. A maior delas foi a falta de interesse dos próprios colegas, o que sobrecarregou alguns deles. Mas existiram também as de cunho tecnológico, como por exemplo, dificuldade para acessar e navegar na plataforma Moodle, que foram dirimidas, em geral, pela docente-pesquisadora e entre eles mesmo, pois quem sabia se dispunha a ensinar quem estava com limitações.

Apesar dos fóruns do Moodle terem se mostrado uma oportunidade valiosa de tirar dúvidas com os professores e de interagir com os colegas, os estudantes preferem o Google sala de aula por ser mais organizado, mais acessível e de design mais bonito.

Por fim, pode-se dizer que os seminários virtuais proporcionaram uma experiência extremamente significativa. Dar autonomia e voz aos estudantes contribuiu para o protagonismo daqueles que se engajaram com a estratégia didática, mas nos permitiu compreender melhor nossa prática pela perspectiva deles, como ela pode ser melhorada e como a integração com a tecnologia, quando cabível, pode colaborar para que haja mais aprendizagem e mais interação nas aulas, sejam elas de Histologia ou de outras áreas do conhecimento, no Ensino Superior ou na Educação Básica.





REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Integração de Tecnologias na Educação Pública do Brasil e de Portugal**. I Encontro Internacional TIC e Educação – ticEDUCA2010. Portugal: Universidade de Lisboa, 2010b.

ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini de; ASSIS, Maria Paulina de. Integração da web 2.0 ao currículo: a geração web currículo. Organización de los Estados Americanos: **Revista digital la educ@cion**, 2011. Disponível em: <<https://paulassis.files.wordpress.com/2011/04/integrac3a7c3a3o-da-web-2-0-ao-currc3adculo-a-gerac3a7c3a3o-web-currc3adculo.pdf>> Acesso: 12 jan. 2020.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula**. 6. ed. Joinville: Univille, 2006.

ARAÚJO, Maristela Midlej Silva de. **O desenho didático interativo na educação online e a prática pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem: um estudo de caso**. 168f. 2007. Dissertação (Mestre em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

BACICH, Lilian; TREVISANI, Fernando de Mello; TANZI NETO, Adolfo (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

BACICH, Lilian. MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx> Acesso em: 13 ago. 2018.

BACICH, Lilian; MORAN, José (ORGS.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, Renata Cristina. **Avaliação, tecnologia e ensino híbrido**. Revista Linha Direta, 2016. Disponível em: <https://www.portalinhadireta.com.br/publico/images/pilares/616f72c1eb9f3e7c3d5e16705bfc5f1f.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.



BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de Moura. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: < <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349/333> >. Acesso em: 02 ago 2020.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. jul./ago. 2014, Ano 03, n° 04, p. 1 19-143, ISSN 22377719

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, C. J; MOTTA FILHO, L. G. Um modelo para a gestão da qualidade do material didático na educação a distância. In: MERCADO, L. P. (org.). **Fundamentos e práticas na educação a distância**. Maceió: Edufal, 2009, p. 67-82.

CRUZ, Nelly Kazan Sancho; NUNES, Lina Cardoso. Delineando rubricas para uma avaliação mediadora da aprendizagem em educação online. Rio de Janeiro-RJ- 05/ 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

GONÇALVES, Maria Ilse Rodrigues. Avaliação no contexto educacional online: fundamentos. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa Santos (Orgs). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: LOYOLA, 2ª ed.: jun./2006, p. 171-181.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3º ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARTINS, Alexandra da Costa Souza; ALVES, Lucicleide Araújo de Sousa Alves. O fórum de discussão como instrumento avaliativo de aprendizagem. **Informática na educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, v. 19, n. 2, jun./set. 2016.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2007.

RAMAL, Andrea Cecília. Educação com tecnologias digitais: uma revolução epistemológica em mãos do desenho instrucional. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online**. São Paulo: LOYOLA. 2ª ed.: jun/2006, p. 185-200.

REIS, Cledja Mônica Gomes de França et al. Uma reflexão sobre o material didático de um curso de graduação a distância do ponto de vista de seus tutores. **Novas Tecnologias na Educação**. Rio Grande do Sul, V. 14 N° 2, dezembro, 2016.



SANCHÉZ, Jaime H. **Integración curricular de las TICs: conceptos e ideas**. In: Actas do VI Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, Vigo: RIBIE, nov. 2002. 6p. Disponível em: <http://ism.dei.uc.pt/ribie/pt/textos/doc.asp?txtid=40#top>. Acesso em: 20 mar. 2019

SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente**. 351f. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (Org.). Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed, p. 29-48, 2010.

SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. **A pedagogia da transmissão e a sala de aula interativa**. Publicado em 02 de setembro de 2014. Coleção agrinho. Disponível em: https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_02_A-pedagogia-da-transmissao.pdf. Acesso em: 26 set. 2019.

SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. O desenho didático interativo na educação online. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 49, p. 267-287, 2009.

SANTOS, Enadieliton dos; SILVA, Ivanderson Pereira da. A topografia da sala de aula online: reflexões a partir de uma experiência de pesquisa-formação com professores de ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 36, n.1, p. 204-223, abr. 2019.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania**. In: XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. A docência online e a pedagogia da transmissão. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 33, n.2, maio/ago. 2007.

SILVA, Marco. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**. São Paulo, n. 3, p. 36-51, jan./jun., 2010.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

SOUSA, Daniel Keglís de. **Livro digital: um tutorial sobre o uso pedagógico de ferramentas digitais em ambientes de ensino**. 38 p., 2017.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José. Visão analítica da informática no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. Sociedade Brasileira de Computação, Florianópolis, n. 1, 1997. Disponível em <http://www.professores.uff.br/hjbortol/car/library/valente.html>. Acesso em: 10 mar. 2018.



